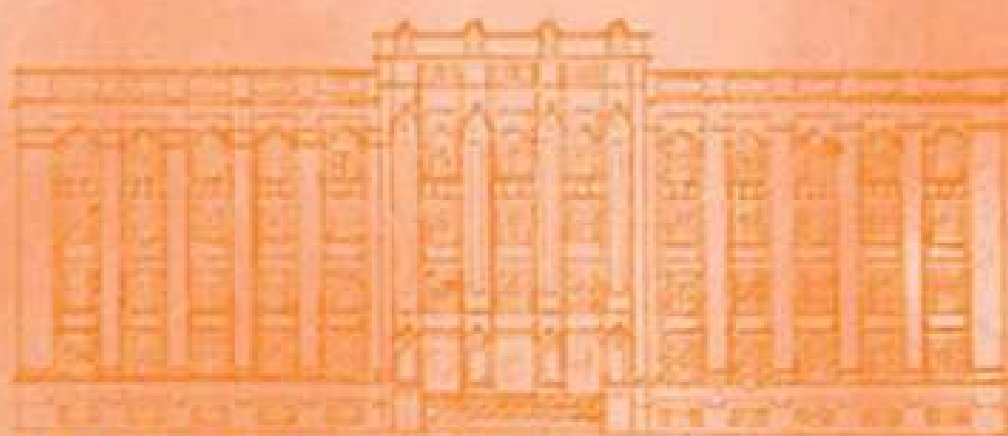


REVISTA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ

ISSN 0073-9855
RIALA6



III Encontro do Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública

Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo

16 a 18 de agosto de 2004

Volume 63 suplemento 1, 2004



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

INSTITUTO ADOLFO LUTZ

Prof. Dr. Carlos Adalberto de Camargo Sannazzaro
Diretor Geral do Instituto Adolfo Lutz

Comissão de redação

Janete Alaburda - Presidente
Cecília Cristina Marques dos Santos - Secretária
Ângela Cristina Ghilardi
Cristina Adelaide Figueredo
Cristina Takamikanamura
Luiz Marina Trujillo
Marina Yoshie Sakamoto Maeda
Raquel dos Anjos Fazioli Gastoldo
Sabria Aued Pimentel
Thais Valéria Milanez - Membro convidado
Claydes de Quadros Zamboni - Membro Emérito

Setor de Publicações

Rocely Aparecida de Souza Bueno

Endereço / Address

Biblioteca do Instituto Adolfo Lutz
Av. Dr. Arnaldo, 355
01246-902- São Paulo - SP - Brasil
Caixa Postal 1783 - CEP 01059-970
Tel/Fax: 3082-9939

Site: www.ial.sp.gov.br
E-mail: riala@ial.sp.gov.br

Publicação semestral/Bi-annual publication
Solicita-se permuta/Exchange desired



Secretaria de Estado da Saúde



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM INFECÇÕES E SAÚDE PÚBLICA

COORDENAÇÃO DOS INSTITUTOS DE PESQUISA - CIP

Infectologia em saúde pública - saúde coletiva - pesquisas laboratoriais em saúde pública

Comissão de Pós-Graduação

Av. Dr. Arnaldo, 351 - 1º andar - São Paulo - SP - 01246-902
tel. 3066.8791 - fax. 3066.8355 - posgraduacao@saude.sp.gov.br

REVISTA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ (Secretaria de Estado de Saúde)
pSão Paulo, SP - Brasil, 1941

1941 - 2004,
2004,63 Suplemento 1

ISSN 0073-9855
RIALA 6

CDD₁₈ 614.07205

(*) ASSOCIAÇÃO PAULISTADE BIBLIOTECÁRIOS. Grupo de Bibliotecários Biomédicos. **Normas para catalogação de publicações seriadas nas bibliotecas especializadas.** São Paulo: Ed. Polígono; 1072.

Os artigos publicados na REVISTA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ são indexados por Abstracts on Hygiene and Communicable Diseases, AGRINDEX., Analytical Abstracts, Bibliografia Brasileira de Medicina Veterinária e Zootécnica, Biological Abstracts, Chemical Abstracts, Food Science and Tecnology Abstracts, Index Medicus Latino-americano, LILACS, SP: Saúde Pública, Microbiology Abstracts, Sumários Correntes Brasileiros, Toxicology Abstracts, Tropical Diseases Bulletin, Virology Abstracts e outro.

O conteúdo dos Resumos são de inteira responsabilidade dos autores.

Acesso on line/ on line access
Texto integral! full text
www.ial.sp.gov.br

Secretário de Estado da Saúde de São Paulo
Dr. Luiz Roberto Barradas Barata
Reitor

Coordenador da
Coordenação dos Institutos de Pesquisa CIP
Prof. Dr. Luiz Jacintho da Silva
Pró-Reitor

Comissão do Programa de Pós Graduação em Infecções e Saúde Pública

Maria de Fátima Costa Pires - Coordenadora
Carlos Botazzo - Vice-Coordenador
Roberto Focaccia
Cezar Mendes de Assis
Nilton José Fernandes Cavalcante
Ana Lúcia da Silva
Hermínia Yohko Kanamura
Valdir de Souza Pinto (representante discente)
Carmem Aparecida de Freitas Oliveira (representante discente)

Áreas de Concentração

Infectologia em Saúde Pública

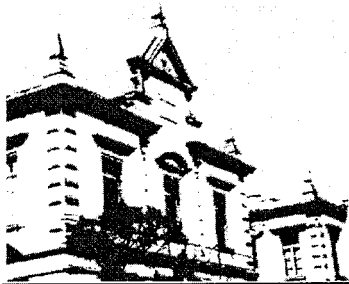
Nilton José Fernandes Cavalcante - Coordenador
Ricardo H. Bammann Vice - Coordenador
Márcia de Souza Moraes
Edenilson Calore
Laura Regina Parreira Duarte (representante discente)

Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública

Adriana Pardini Vicentini - Coordenadora
Maria do Carmo S. T. Timenetsky Vice - Coordenadora
Márcia de Souza Carvalho Melhem
Hermínia Yohko Kanamura
Regina Célia Moreira
Otávio Ricardo de Oliveira (representante discente)

Saúde Coletiva

Ana Lúcia da Silva - Coordenadora
Elvira Maria Ventura Filipe - Vice - Coordenadora
Marcos da Cunha Lopes Virmond
Maria Lúcia Rosa Stefanini
Yara Nogueira Monteiro
Rosirene Leme Beraldi Gottardi (representante discente)



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO
EM INFECÇÕES E SAÚDE PÚBLICA
COORDENAÇÃO DOS INSTITUTOS DE PESQUISA - CIP

Infectologia em saúde pública - saúde coletiva - pesquisas laboratoriais em saúde pública

III ENCONTRO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFECÇÕES E SAÚDE PÚBLICA

16 a 18 de agosto de 2004

CENTRO DE CONVENÇÕES REBOUÇAS
Auditório Vermelho
Av. Rebouças, 600 - Cerqueira César - São Paulo - SP



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO
EM INFECÇÕES E SAÚDE PÚBLICA
COORDENAÇÃO DOS INSTITUTOS DE PESQUISA - CIP

Av. Dr. Arnaldo, 351 - 1º andar, sala 115 - CEP 01248-902 - São Paulo - SP
Fone: (11) 3066-8791 - Fax (11) 3066-8355

CIP COORDENAÇÃO
DOS INSTITUTOS
DE PESQUISA

**SECRETARIA
DA SAÚDE**



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
RESPEITO POR VOCÊ

**Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo
Coordenação dos Institutos de Pesquisa**

**III ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM INFECÇÕES E SAÚDE PÚBLICA**

INSTITUIÇÕES INTERLIGADAS AO PROGRAMA

Instituto Adolfo Lutz
Instituto Butantan
Instituto de Infectologia Emílio Ribas
Instituto Lauro de Souza Lima
Instituto Pasteur
Instituto da Saúde
Centro de Referência e Treinamento - DST/AIDS
Centro de vigilância Epidemiológica
Superintendência do Controle de Endemias

PROMOÇÃO

Programa de Pós- Graduação em Infecções e Saúde Pública
Coordenação dos Institutos de Pesquisa

Comissão Executiva

Maria de Fátima Costa Pires (Coordenadora)
Ana Lúcia da Silva
Cezar Mendes de Assis
Luiz Carlos de Melo (Representante Discente)
Emiliana Simões Toledo Corrêa (Secretária)

Comissão Científica

Maria de Fátima Costa Pires - Coordenadora
Adriana Pardini Vicentini
Ana Lúcia da Silva
Carlos Botazzo
Cezar Mendes de Assis
Cristiano Corrêa de Azevedo Marques (*ad doc*)
Elvira Maria Ventura Filipe
Hermínia Yohko Kanamura
Júlia Maria Martins de Souza Felipe
Kátia Cristina Bárbaro
Luiza Helena F. R. Carvalho
Marcos da Cunha Lopes Virmond
Maria do Carmo S. T. Timenestsky
Maria Lúcia Rosa Stefanini
Marina Ferreira Rea
Myrna Sabino
Odair Zenebon
Ricardo H. Bammann
Roberto Focaccia
Venâncio Avancini Ferreira Alves
Wilza Vieira Villela
Emiliana Simões Toledo Corrêa (Secretária)

SECRETARIA DO EVENTO

Emiliana Simões Toledo Corrêa
Tirces Francine Guilherme Martins
Claydes de Quadros Zamboni
Líria Maria de Jesus Silva
Rogério Luis Domingues de Oliveira
Maria Aparecida Melo
Denise de Oliveira Souza
Enaura Maria de Almeida
Mônica Ferreira Dias
Margarete Leme Costa Carli



Caros Participantes,

Sejam bem vindos!

É com satisfação que apresentamos o III Encontro do Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública.

Neste, estarão sendo abordados temas atuais de interesse em Saúde Pública e reflete o trabalho cuidadoso da Comissão Científica que contou com representantes das três áreas de concentração.

A participação dos alunos neste Encontro é expressiva e se deu através do representante discente, na comissão executiva e dos demais alunos secretariando as diversas atividades desse Encontro.

Teremos um ciclo de palestras discentes, abrindo também a oportunidade para nossos alunos exporem oralmente seus trabalhos além da apresentação na forma de Posters.

Lembramos ainda que no dia 19/08/2004, das 9h00 as 17h00 haverá o simpósio: “Ética em pesquisa”, promovido pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Adolfo Lutz e Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública da CIP-SES-SP.

Comissão Executiva



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO
EM INFECÇÕES E SAÚDE PÚBLICA
COORDENAÇÃO DOS INSTITUTOS DE PESQUISA - CIP

Infectologia em saúde pública - saúde coletiva - pesquisas laboratoriais em saúde pública

PROGRAMA

Durante o Encontro as atividades previstas serão desenvolvidas em período integral. Os temas das mesas-redondas e palestras abordarão problemas de Saúde Pública da atualidade.

Contemplam as 3 (três) áreas de concentração:

Infectologia de Saúde Pública , Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública e Saúde Coletiva.

Neste sentido, são atividades multidisciplinares, em observância à característica do PPG - CIP.

Segunda-feira, 16 de agosto

- 8h30 - Inscrição**
Colocação de Pôsteres
- 9h00 - Abertura**
Prof. Luiz Roberto Barradas Barata
Secretário de Estado da Saúde de São Paulo
Prof. Luiz Jacintho da Silva
Coordenador da CIP - SES - SP
Prof. Maria de Fátima Costa Pires
Coordenadora da CPG - CIP
- 9h30 - Conferência de Abertura**
Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde: Relato da II Conferência Nacional
Prof. José da Rocha Carvalho
Instituto de Saúde - SP
- 10h30 - Intervalo - Café**
- 11h00 - Utilização do Sistema de Informação SINAN para Avaliação de Programas de Controle de Agravos de Notificação - o exemplo dos animais peçonhentos**
Prof. Fan Hui Wen
Ministério da Saúde - DF
Apresentadora: Prof. Kátia Cristina Bárbaro
Instituto Butantan - SP
Secretário: Discente Valdir Souza Pinto
Infectologia em Saúde Pública
- 12h00 - Almoço**
- 13h00 - Visita aos Pósteres**
Responsáveis: Prof. Odair Zenebon
Instituto Adolfo Lutz - SP
Prof. Janete Alaburda
Instituto Adolfo Lutz - SP
- 14h00 - Mesa Redonda: Vigilância Ambiental em Saúde**
Coordenadora: Prof. Cláudio Umbelino de Freitas
Centro de Vigilância Epidemiológica - SP
Secretário Discente: José Ernesto Vidal Bermudez
Infectologia em Saúde Pública
- Políticas de Vigilância Ambiental em Saúde no Brasil**
Prof. Guilherme Franco Netto
Ministério da Saúde - DF
- O Laboratório de Microbiologia Ambiental e as ações de Vigilância Ambiental em Saúde**
Prof. Maria Inês Zanoli Sato
CETESB - SP
- Experiência na situação da Vigilância Ambiental em Saúde sob o enfoque das Vigilâncias Epidemiológica e Sanitária**
Prof. Márcia Simonetti
Centro de Vigilância Epidemiológica Bauru - SP
Prof. Luiz Sérgio Valentim
Centro de Vigilância Sanitária - SP

Terça-feira, 17 de agosto

- 9h00 - Mesa Redonda: Políticas Públicas, Controle e Tratamento**
Coordenador: Prof. Luiz Fernando Brígido
Instituto Adolfo Lutz - SP
Secretária: Discente Carmem Aparecida de Freitas Oliveira
Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública
- Hepatitis C**
Prof. Gerusa Maria Figueira
Ministério da Saúde - DF
- Aids**
Prof. Maria Clara Giana
CRT - DST/AIDS - SP
- Tuberculose**
Prof. Vera Galesi
Centro de Vigilância Epidemiológica - SP
- 12h00 - Almoço**
- 13h00 - Visita aos Pôsteres**
Responsáveis: Prof. Herminia Yohko Kanamura
SUCENV - SP
Prof. Elvira Maria Ventura Filipe
CRT - DST/AIDS - SP
- 14h00 - Ciclo de Palestras: Discentes**
Coordenadora: Prof. Márcia de Souza Moraes
Instituto de Infectologia Emílio Ribas - SP
Secretária: Discente Luzia Shundo
Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública
- Avaliação dos Fatores de Risco e Evolução das Infecções por Pseudomonas aeruginosa Resistentes ao Impenem no Hospital Brigadeiro**
Graziella Hanna Pereira
Infectologia em Saúde Pública
- Ecoperidmiologia da Leishmaniose Visceral Americana e sua Distribuição Espacial no Estado de Mato Grosso do Sul 1993 a 2002**
Sueily Aparecida Corrêa Antonilli
Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública
- Viver e Crescer: Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Oportunistas em Crianças Portadoras do Vírus HIV/AIDS**
Marta de Fátima de Oliveira Andrade
Saúde Coletiva
- 15h10 - Intervalo - Café**
- 15h45 - Ciclo de Palestras: Discentes**
Coordenador: Prof. Edilson Eduardo Calvo
Instituto de Infectologia Emílio Ribas - SP
Secretária: Discente Olga Faciola Kertzman
Saúde Coletiva
- Programa Interlaboratorial para Determinação de Chumbo em Sangue: uma ferramenta para avaliação da qualidade analítica de laboratórios**
Franca Durante De Melo
Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública
- Análise de Prevalência de Anticorpos Séricos contra o Tetano**
Orlando Jorge Gomes Conceição
Infectologia em Saúde Pública
- A Educação em Saúde no Estado de São Paulo - Uma Reflexão com Base em sua Trajetória Histórica**
Danae Terezinha Nogueira Conversani
Saúde Coletiva

Quarta-feira, 18 de agosto

- 9h00 - Projeto Genoma: Evolução e Impacto na Pesquisa em Saúde**
Prof. José Fernando Perez
Fapesp - SP
Apresentadora: Prof. Maria de Fátima Costa Pires
Instituto Adolfo Lutz - SP
Secretária: Discente Marise Simões
Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública
- 10h00 - Bioinformática**
Prof. Flora Maria de Campos Fernandes
Museu de Zoologia da USP - SP
Apresentadora: Prof. Maria do Carmo S. T. Timenetsky
Instituto Adolfo - SP
Secretário: Discente Décio Fragata
Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública
- 11h00 - Intervalo - Café**
- 11h15 - Análise Estatística na Pesquisa em Saúde**
Prof. Maria do Rosário Dias de Oliveira Labor
Faculdade de Saúde Pública - USP - SP
Apresentador: Prof. Ceazar Mendes de Assis
Instituto Adolfo Lutz - SP
Secretária: Discente Ana Rita de Toledo Piza
Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública
- 12h00 - Almoço**
- 13h00 - Visita aos Pôsteres**
Responsáveis: Prof. Adriana Pardini Vicentini
Instituto Adolfo Lutz - SP
Prof. Venâncio Avancini F. Alves
Instituto Adolfo Lutz - SP
- 14h00 - Mesa Redonda: Transição Nutricional e o Impacto na Saúde**
Coordenador: Prof. Ana Lúcia da Silva
Instituto de Saúde - SP
Secretária: Discente Siomara Roberto de Siqueira
Saúde Coletiva
- Evolução da Obesidade na População Brasileira**
Prof. Wolney Lisboa Conde
Faculdade de Saúde Pública - USP - SP
- Epidemiologia das Doenças Cardiovasculares**
Prof. Tânia Martínez
Instituto do Coração - SP
- Alimentação Saudável**
Prof. Silvia Regina Dias Medeiros Saldava
Instituto de Saúde - SP
- 16h00 - Intervalo - Café**
- 16h15 - Parcerias Público - Privada: Transferência de Tecnologia**
Prof. Guilherme Ary Plonski
Instituto de Pesquisas Tecnológicas - SP
Apresentador: Prof. Luiz Jacintho da Silva
Coordenação dos Institutos de Pesquisas - SP
Secretário: Discente Luiz Carlos de Melo
Saúde Coletiva
- 17h00 - Encerramento**
Coordenador da CIP - SES - SP
Comissão Executiva



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO
EM INFECÇÕES E SAÚDE PÚBLICA
COORDENAÇÃO DOS INSTITUTOS DE PESQUISA - CIP**

Infectologia em saúde pública - saúde coletiva - pesquisas laboratoriais em saúde pública

RESUMO

PALESTRANTES

**ECOEPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA E SUA
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
1994-2003.**

ANTONIALLI, S.A.C.¹; JUNIOR-FERRO, C. R.R.²; CANCE, J.M.²; ASSIS, C. M.³; TOLEZANO, J. E.
³.Adolfo Lutz

¹ Doutoranda da Coordenação dos Institutos de Pesquisas. ²OPUS Engenharia Ltda. Campo Grande, MS;³Instituto, São Paulo, S.P., Brasil;
Rua Ibirapuera,537, Jardim São Lourenço - CEP 79.041-290 - Campo Grande - Mato Grosso do Sul, Brasil Fone: 067 341- 3698.
E-mail santonialli@brturbo.com

No Brasil a Leishmaniose Visceral Americana (LVA) vem evoluindo da condição de uma endemia tipicamente rural para um grave problema de Saúde Pública em áreas urbanas de cidades com diferentes padrões de desenvolvimento econômico, social e de alteração ambiental. Em Mato Grosso do Sul, inquéritos sorológicos indicaram áreas hiperendêmicas para a LVA canina e, endêmicas para a LVA humana, com taxas de 18% de letalidade. Por razões que merecem esclarecimento após 1996 a disseminação do LVA humana caminhou no sentido oeste-leste do Estado. O presente estudo tem o objetivo de caracterizar a ecoepidemiologia da LVA nas cidades de Corumbá, Campo Grande, Três Lagoas e em regiões próximas, tratando especialmente registros de casos humanos, por técnicas de geoprocessamento a partir dos dados do SINAN e, avaliação da homogeneidade ou heterogeneidade desses agentes etiológicos na raça humana e canina, por PCR.

ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS.

*Silvia Regina Dias Médici Saldiva, Renata Bertazzi Levy-Costa, Maria Lucia Rosa Stefanini
Instituto de Saúde/CIP/SES.*

Uma alimentação adequada em quantidade e qualidade são os requisitos básicos para promoção da saúde. Ela deve fornecer energia, vitaminas, minerais e outros nutrientes essenciais suficientes para prevenir as deficiências e garantir um metabolismo adequado. Os prejuízos decorrentes de um consumo insuficiente de alimentos (deficiências nutricionais), assim como um consumo excessivo (obesidade), já são conhecidos. Nas últimas décadas evidências epidemiológicas atribuíram à alimentação papel determinante na prevenção de doenças crônicas. A Organização Mundial de Saúde (OMS), na tentativa de conter o avanço dessas doenças estabeleceu em 1990 limites máximos de consumo para alguns alimentos e nutrientes como: gorduras (30% do consumo calórico total), ácidos graxos saturados (10% do consumo calórico total), açúcar (10% do consumo calórico total), colesterol (300 mg/dia), sal (6g/dia) e limites mínimo de consumo de carboidratos complexos (50% do consumo calórico total), de legumes, verduras e frutas (400g/dia) (WHO,1990). No Brasil, em 1999, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) que tem em seu escopo a "garantia da qualidade dos alimentos colocados para o País, e a promoção de práticas alimentares saudáveis". Recentemente, a OMS alarmada com o contínuo crescimento de doenças crônicas aprovou na assembléia Mundial da Saúde o documento "Estratégia Mundial sobre alimentação, atividade física e saúde". Os países membros se comprometeram a elaborar, desenvolver e aplicar medidas para a promoção de hábitos alimentares saudáveis e de atividade física (WHA 57.17) (WHO,2004). O Brasil, como membro desse comitê, tem atuado nessa direção desenvolvendo programas e ações que visam conter a epidemia das doenças crônicas e melhorar a qualidade da alimentação brasileira.

Referências:

WHO(1990) *Study Group on Diet, Nutrition and Prevention of Chronic Diseases*. Geneva,1989. Technical Report Series, 797.

WHO(2004) [WHA57.17]. 57ª Asamblea mundial de la salud, 22 de mayo de 2004. *Estratégia mundial sobre régimen alimentario, actividad física y salud*.

MS(2000) Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília, MS.

PROGRAMA INTERLABORATORIAL PARA DETERMINAÇÃO DE CHUMBO EM SANGUE: UMA FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE ANALÍTICA DE LABORATÓRIOS

Aluna: FRANCA DURANTE DE MAIO Orientador: DR. ODAIR ZENEBON

INSTITUTO ADOLFO LUTZ AV. Dr. Arnaldo, 355 - CEP: 01246-902 - SÃO PAULO SP

Fone: (011) 3068-2923 (011) 3068-2915 e-mail: fcmaio@uol.com.br ozenebon@ial.sp.gov.br

RESUMO: A avaliação externa da qualidade por meio da participação em programas interlaboratoriais é uma ferramenta que pode ser utilizada pelos laboratórios para garantir a confiabilidade de seus resultados analíticos e comprovar sua competência técnica. Além disso, é um dos requisitos da norma ABNT ISO / IEC 17025 para credenciamento / habilitação de um determinado ensaio junto aos órgãos competentes. No Brasil, existem diversos laboratórios atuantes na área de toxicologia clínica que realizam a determinação de chumbo sangüíneo, por ser este o indicador biológico mais utilizado para avaliar a exposição recente de um indivíduo ao referido metal tóxico. Devido ao fato de haver divergências de resultados para uma mesma amostra analisada por diferentes laboratórios e por não existir nenhum programa interlaboratorial em âmbito nacional sobre o tema, o Instituto Adolfo Lutz vem patrocinando, desde 1991, um Programa sobre a determinação de chumbo em sangue, o qual é aberto à participação de laboratórios nacionais oficiais e privados. Atualmente encontra-se na 18ª fase e conta com a participação de 34 laboratórios, os quais são codificados, de tal forma a manter em sigilo a identificação de seus resultados. A metodologia do Programa consiste em enviar aos participantes amostras de sangue bovino contaminadas no laboratório com padrão de chumbo e avaliar estatisticamente os resultados obtidos. As principais técnicas analíticas utilizadas pelos participantes são a espectrometria de absorção atômica com chama e com forno de grafite. Neste trabalho foi realizada uma avaliação do Programa como um todo e um estudo sobre o melhor critério estatístico para ser adotado a partir da 12ª fase (2001), em substituição ao anteriormente utilizado. Como conclusão, observou-se a crescente preocupação dos laboratórios em garantir a confiabilidade dos seus resultados, a boa aceitação do Programa com a participação regular de diversos laboratórios e a adequação do critério estatístico adotado, quando comparado com diferentes critérios utilizados em outros programas interlaboratoriais, nacionais e internacionais.

Descritores: chumbo / sangue; garantia da qualidade; avaliação de programas / estatística & dados numéricos; laboratórios.

FATORES DE RISCO E EPIDEMIOLOGIA MOLECULAR DAS INFECÇÕES HOSPITALARES POR *PSEUDOMONAS AERUGINOSA* RESISTENTES AO IMPENEM, EM HOSPITAL ESCOLA TERCIÁRIO.

Hanna, G., Moretti, M.L., Oliveira, H. B.
ghpereira@cteep.com.br

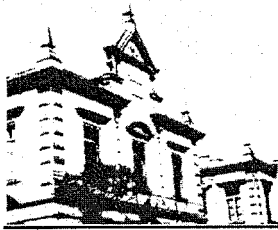
Introdução: *P.aeruginosa* é predominantemente um patógeno hospitalar responsável por infecções em imunodeprimidos, associadas a procedimentos invasivos, administração de antimicrobianos, com elevada taxa de óbito. Os dados do NNIS mostram crescimento gradual da resistência da *P.aeruginosa* aos carbapenems nos últimos anos. A tipagem molecular tem sido utilizada na investigação de surtos de infecção hospitalar.

Objetivos: 1-Determinar os fatores de riscos para aquisição de infecções hospitalares por *P.aeruginosa* resistentes ao imipenem. 2- Avaliar a epidemiologia molecular e o perfil de sensibilidade aos antimicrobianos. 3- Determinar a curva de sobrevida das infecções por *P.aeruginosa*.

Casística e Métodos: Foi conduzido um estudo caso-controle para determinar os fatores de risco para aquisição de infecções hospitalares por *P.aeruginosa* resistentes ao imipenem, no período de outubro de 2000 a março de 2002. Os pacientes classificados como casos foram os que apresentavam infecção com resistência ao imipenem, definida como MIC \geq 8ug/MI e os controles, apresentavam sensibilidade ao imipenem (MIC 1-4 ug/mL). Casos e controles foram avaliados quanto à exposição aos potenciais fatores de risco relacionados aos caracteres epidemiológicos, aos dados clínicos e laboratoriais. Foi realizada a análise de sobrevida. As cepas isoladas foram estudadas quanto o seu perfil de sensibilidade e a genotipagem, pela técnica de eletroforese em campo pulsado.

Resultados: Dos 59 pacientes com infecção hospitalar por *P.aeruginosa*, 30 (50,8%) foram resistentes ao imipenem e 29 (49,2%) sensíveis. A regressão logística univariada mostrou como fatores potenciais: internação na enfermaria de Urologia, tempo entre a admissão e o isolamento da *P.aeruginosa*, uso de imipenem, uso de quinolonas, número de antibióticos prescritos, uso de cateter venoso periférico acima de 15 dias, uso de cateter urinário e o tempo de uso maior 15 dias. Na análise de regressão logística multivariada foram fatores de riscos independentes: uso de imipenem e o período entre a admissão e o isolamento de *P.aeruginosa*. Foram submetidas a genotipagem 63 cepas obtidas de 53 pacientes, com identificação de 27 cepas diferentes, com predomínio em 49% das cepas de um clone denominado b. O genótipo b foi estatisticamente significativo em relação à prevalência de cepas resistentes ao imipenem, com predomínio na Urologia e isolados em urina. A evolução para óbito e a curva de sobrevida não foram estatisticamente diferentes entre os grupos. Detectado surto pelo genótipo b foram reforçadas as medidas de precauções de contato, com queda das taxas de infecção hospitalar em 60%.

Conclusões: Foram fatores de risco para a aquisição de cepas de *P.aeruginosa* resistentes ao imipenem, o uso de imipenem e o período entre a admissão e o isolamento de *P.aeruginosa*. Detectou-se uma grande diversidade genética da *P.aeruginosa*, com predomínio de uma cepa b, relacionada com resistência ao imipenem, com isolamento na urina, na Urologia e com características de disseminação e persistência no ambiente hospitalar. As adoções das medidas de precauções de contato foram determinantes, para queda de infecção hospitalar por *P.aeruginosa*.



**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO
EM INFECÇÕES E SAÚDE PÚBLICA
COORDENAÇÃO DOS INSTITUTOS DE PESQUISA - CIP**

Infectologia em saúde pública - saúde coletiva - pesquisas laboratoriais em saúde pública

Lista dos Códigos das Áreas de Concentração

PLSP - Pesquisas Laboratoriais em Saúde

SC - Saúde Coletiva

ISP - Infectologia em Saúde Pública

Datas de Apresentações de Resumos

16/08 1- PLSP ao 18 - PLSP

17/08 19 - PLSP ao 37 - SC

18/08 38 - SC ao 55 - SP



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO
EM INFECÇÕES E SAÚDE PÚBLICA
COORDENAÇÃO DOS INSTITUTOS DE PESQUISA - CIP

Infectologia em saúde pública - saúde coletiva - pesquisas laboratoriais em saúde pública

RESUMOS

1-PLSP - Leveduras, *Pseudomonas aeruginosa* e bactérias heterotróficas Em água utilizada para hemodiálise

SIMÕES, M.¹; MAZON, E.M.A.²; BRÍGIDO, B.M.²; PAULA, C.R.³; PIRES, M.F.C.⁴

¹Instituto Adolfo Lutz - Lab. I de Campinas e Programa de Pós Graduação/ /CIP/SES/SP.

²Instituto Adolfo Lutz - Lab. I de Campinas

³Instituto de Ciências Biomédicas Universidade de São Paulo

⁴Instituto Adolfo Lutz Lab. Central de São Paulo

Hemodiálise é a modalidade terapêutica para pacientes com insuficiência renal crônica, que atende no Brasil 89,63% dos doentes. O monitoramento da qualidade da água utilizada para diálise é uma maneira de prevenir riscos aos pacientes. As análises microbiológica e química dos sistemas de tratamento de diálise são instrumentos importantes de avaliação das condições de funcionamento deste serviço. Estas análises devem ser periódicas e de diferentes pontos de sua distribuição. Durante o verão e inverno de 2003, foram analisadas 200 amostras de água utilizadas para hemodiálise provenientes de 2 unidades hospitalares, A e B. Os pontos analisados foram os seguintes: 18 do cavalete de entrada do sistema de abastecimento das unidades (P1), 18 antes do pré-tratamento (P2), 18 após a osmose reversa (P3), 28 entrada da máquina (P4), 30 "dialisado novo" (P5), 17 das linhas com dialisador (P6), 9 do "loop" para o reservatório (P7), 11 do filtro de carvão ativado (P8), 18 reuso C (P9), 18 do reuso branco (P10), 15 saída do reservatório da água tratada por OR (P11). A metodologia utilizada foi a recomendada pelo Standard Methods for Examination of Water and Wastewater, utilizando as técnicas: "Pour Plate" para contagem de bactérias heterotróficas em Ágar R2A 35°C/72 h; membrana filtrante para *Pseudomonas aeruginosa* em Ágar Cetrimide 35°C/48h e leveduras em Ágar Sabouraud dextrose com 200 mg/ml de cloranfenicol 25°C/7 dias; Fluoreto e Condutividade. A análise de Nitrato e Sulfato foi realizada segundo a metodologia recomendada pelas Normas analíticas do Instituto Adolfo Lutz. Não houve diferença significativa entre as estações verão e inverno. A unidade A apresentou leveduras em 5 amostras, *P. aeruginosa* em 14 e bactérias heterotróficas acima de 200ufc/mL em 52; enquanto a unidade B apresentou leveduras em 20 amostras, *P. aeruginosa* em 5, e bactérias heterotróficas em 36. A Pesquisa de íons fluoreto, nitrato, sulfato e condutividade nos pontos P1 e P3, revelou a eficácia das membranas de osmose reversa, nas duas unidades durante inverno e verão de 2003, reduzindo significativamente estas substâncias na água ($p < 0,001$). Em P3 foi realizada a pesquisa de endotoxinas bacterianas, sendo detectada em duas amostras na unidade A no verão. Leveduras e *P. aeruginosa* são patógenos oportunistas importantes em infecções nosocomiais. A RDC No. 154/2004 não faz referências a pesquisa desses microrganismos, porém, este estudo mostra que a leveduras e *P. aeruginosa* podem estar presentes em vários pontos do sistema de tratamento da osmose reversa e não serem sensíveis a desinfecção como acontece com as bactérias heterotróficas. A pesquisa destes dois microrganismos em águas de diálise pode contribuir com a Saúde Pública. Manter a qualidade da água utilizada no Sistema de Diálise é uma maneira de prevenir riscos aos pacientes.

1-PLSP - Leveduras, *Pseudomonas aeruginosa* e bactérias heterotróficas Em água utilizada para hemodiálise

SIMÕES, M.¹; MAZON, E.M.A.²; BRÍGIDO, B.M.²; PAULA, C.R.³; PIRES, M.F.C.⁴

¹Instituto Adolfo Lutz - Lab. I de Campinas e Programa de Pós Graduação/ /CIP/SES/SP.

²Instituto Adolfo Lutz - Lab. I de Campinas

³Instituto de Ciências Biomédicas Universidade de São Paulo

⁴Instituto Adolfo Lutz Lab. Central de São Paulo

Hemodiálise é a modalidade terapêutica para pacientes com insuficiência renal crônica, que atende no Brasil 89,63% dos doentes. O monitoramento da qualidade da água utilizada para diálise é uma maneira de prevenir riscos aos pacientes. As análises microbiológica e química dos sistemas de tratamento de diálise são instrumentos importantes de avaliação das condições de funcionamento deste serviço. Estas análises devem ser periódicas e de diferentes pontos de sua distribuição. Durante o verão e inverno de 2003, foram analisadas 200 amostras de água utilizadas para hemodiálise provenientes de 2 unidades hospitalares, A e B. Os pontos analisados foram os seguintes: 18 do cavalete de entrada do sistema de abastecimento das unidades (P1), 18 antes do pré-tratamento (P2), 18 após a osmose reversa (P3), 28 entrada da máquina (P4), 30 "dialisado novo" (P5), 17 das linhas com dialisador (P6), 9 do "loop" para o reservatório (P7), 11 do filtro de carvão ativado (P8), 18 reuso C (P9), 18 do reuso branco (P10), 15 saída do reservatório da água tratada por OR (P11). A metodologia utilizada foi a recomendada pelo Standard Methods for Examination of Water and Wastewater, utilizando as técnicas: "Pour Plate" para contagem de bactérias heterotróficas em Ágar R2A 35°C/72 h; membrana filtrante para *Pseudomonas aeruginosa* em Ágar Cetrimide 35°C/48h e leveduras em Ágar Sabouraud dextrose com 200 mg/ml de cloranfenicol 25°C/7dias; Fluoreto e Condutividade. A análise de Nitrato e Sulfato foi realizada segundo a metodologia recomendada pelas Normas analíticas do Instituto Adolfo Lutz. Não houve diferença significativa entre as estações verão e inverno. A unidade A apresentou leveduras em 5 amostras, *P. aeruginosa* em 14 e bactérias heterotróficas acima de 200ufc/mL em 52; enquanto a unidade B apresentou leveduras em 20 amostras, *P. aeruginosa* em 5, e bactérias heterotróficas em 36. A Pesquisa de íons fluoreto, nitrato, sulfato e condutividade nos pontos P1 e P3, revelou a eficácia das membranas de osmose reversa, nas duas unidades durante inverno e verão de 2003, reduzindo significativamente estas substâncias na água ($p < 0,001$). Em P3 foi realizada a pesquisa de endotoxinas bacterianas, sendo detectada em duas amostras na unidade A no verão. Leveduras e *P.aeruginosa* são patógenos oportunistas importantes em infecções nosocomiais. A RDC No. 154/2004 não faz referências a pesquisa desses microrganismos, porém, este estudo mostra que a leveduras e *P.aeruginosa* podem estar presentes em vários pontos do sistema de tratamento da osmose reversa e não serem sensíveis a desinfecção como acontece com as bactérias heterotróficas. A pesquisa destes dois microrganismos em águas de diálise pode contribuir com a Saúde Pública. Manter a qualidade da água utilizada no Sistema de Diálise é uma maneira de prevenir riscos aos pacientes.

1-PLSP - Leveduras, *Pseudomonas aeruginosa* e bactérias heterotróficas Em água utilizada para hemodiálise

SIMÕES, M.¹; MAZON, E.M.A.²; BRÍGIDO, B.M.²; PAULA, C.R.³; PIRES, M.F.C.⁴

¹Instituto Adolfo Lutz - Lab. I de Campinas e Programa de Pós Graduação/ /CIP/SES/SP.

²Instituto Adolfo Lutz - Lab. I de Campinas

³Instituto de Ciências Biomédicas Universidade de São Paulo

⁴Instituto Adolfo Lutz Lab. Central de São Paulo

Hemodiálise é a modalidade terapêutica para pacientes com insuficiência renal crônica, que atende no Brasil 89,63% dos doentes. O monitoramento da qualidade da água utilizada para diálise é uma maneira de prevenir riscos aos pacientes. As análises microbiológica e química dos sistemas de tratamento de diálise são instrumentos importantes de avaliação das condições de funcionamento deste serviço. Estas análises devem ser periódicas e de diferentes pontos de sua distribuição. Durante o verão e inverno de 2003, foram analisadas 200 amostras de água utilizadas para hemodiálise provenientes de 2 unidades hospitalares, A e B. Os pontos analisados foram os seguintes: 18 do cavalete de entrada do sistema de abastecimento das unidades (P1), 18 antes do pré-tratamento (P2), 18 após a osmose reversa (P3), 28 entrada da máquina (P4), 30 "dialisado novo" (P5), 17 das linhas com dialisador (P6), 9 do "loop" para o reservatório (P7), 11 do filtro de carvão ativado (P8), 18 reuso C (P9), 18 do reuso branco (P10), 15 saída do reservatório da água tratada por OR (P11). A metodologia utilizada foi a recomendada pelo Standard Methods for Examination of Water and Wastewater, utilizando as técnicas: "Pour Plate" para contagem de bactérias heterotróficas em Ágar R2A 35°C/72 h; membrana filtrante para *Pseudomonas aeruginosa* em Ágar Cetrimide 35°C/48h e leveduras em Ágar Sabouraud dextrose com 200 mg/ml de cloranfenicol 25°C/7dias; Fluoreto e Condutividade. A análise de Nitrato e Sulfato foi realizada segundo a metodologia recomendada pelas Normas analíticas do Instituto Adolfo Lutz. Não houve diferença significativa entre as estações verão e inverno. A unidade A apresentou leveduras em 5 amostras, *P. aeruginosa* em 14 e bactérias heterotróficas acima de 200ufc/mL em 52; enquanto a unidade B apresentou leveduras em 20 amostras, *P. aeruginosa* em 5, e bactérias heterotróficas em 36. A Pesquisa de íons fluoreto, nitrato, sulfato e condutividade nos pontos P1 e P3, revelou a eficácia das membranas de osmose reversa, nas duas unidades durante inverno e verão de 2003, reduzindo significativamente estas substâncias na água ($p < 0,001$). Em P3 foi realizada a pesquisa de endotoxinas bacterianas, sendo detectada em duas amostras na unidade A no verão. Leveduras e *P.aeruginosa* são patógenos oportunistas importantes em infecções nosocomiais. A RDC No. 154/2004 não faz referências a pesquisa desses microrganismos, porém, este estudo mostra que a leveduras e *P.aeruginosa* podem estar presentes em vários pontos do sistema de tratamento da osmose reversa e não serem sensíveis a desinfecção como acontece com as bactérias heterotróficas. A pesquisa destes dois microrganismos em águas de diálise pode contribuir com a Saúde Pública. Manter a qualidade da água utilizada no Sistema de Diálise é uma maneira de prevenir riscos aos pacientes.

2-PLSP - “Pesquisa de leveduras, *Pseudomona aeruginosa* e bactérias heterotróficas na água que sai das seringas tríplices dos equipos odontológicos e leveduras da mucosa bucal de pacientes em tratamento periodontal.”

Elias; J.C.¹; Simões, M.² Pires; M.F.C.³

¹Aluno do Programa de Pós Graduação em Infecções e Saúde Pública CIP-SES/SP.

²Aluna do Programa de Pós Graduação em Infecções e Saúde Pública CIP-SES/SP.

³Orientadora no Programa de Pós Graduação em Infecções e Saúde Pública CIP-SES/SP e Pesquisadora do Instituto Adolfo Lutz /SP. Av. Dr. Arnaldo, 351, São Paulo/SP -01246-902

São consideradas fontes de contaminação em pacientes sob tratamento periodontal, os microrganismos que se aderem as paredes internas das linhas de água dos equipos odontológicos, formando biofilmes. Estes microrganismos podem estar presentes na água dos reservatórios que passam pelas seringas tríplices (S.T.), e nos “sprays” gerados na lavagem da boca de pacientes devido a ausência ou ineficiência do sistema anti-refluxo das seringas tríplices. Este trabalho tem como objetivo a pesquisa de leveduras (L), *Pseudomonas aeruginosa* (PA) e bactérias heterotróficas (BH), na água que sai das seringas tríplices dos equipos odontológicos e de leveduras da mucosa bucal de pacientes em tratamento periodontal. Foram estudados 48 pacientes adultos de ambos os sexos entre 20 e 72 anos, em clínica odontológica na região de Campinas. Nos pacientes foram colhidas amostras da mucosa jugal, antes (A) e depois (D) do tratamento periodontal e 48 amostras de água das S.T. As amostras dos pacientes foram semeadas em placas com Ágar Sabouroud - dextrose com 200µg/mL de cloranfenicol e mantidas em estufa a 37°C/7 dias. Para pesquisa de L, PA e BH na água das ST foi utilizada a metodologia recomendada pelo Standard Methods for Examination of Water and Wastewater, utilizando as técnicas: “Pour Plate” para contagem de BH em Ágar R2A 35°C/72h; membrana filtrante para L em Ágar Sabouraud dextrose com 200µg/mL de cloranfenicol, 25°C/7dias e PA em Ágar Cetrimide 35°C/48h. Leveduras e PA não foram isoladas nas 48 amostras de água das ST, mas a contagem de BH estava acima de 3.000 UFC em 100% dessas amostras. Vale ressaltar que apesar da pesquisa de fungos filamentosos não ser objetivo deste estudo estes foram incontáveis em 100% das amostras. Leveduras foram isoladas em 8 (16,67%) pacientes sendo 4 (50%) com *C. albicans* A e D do tratamento, 2 (25%) antes e 2 (25%) apresentavam *C. albicans* e *Candida* sp A e D do tratamento. As amostras de *C. albicans* foram altamente produtoras de proteinase e fosfolipase. Conforme exposto, neste estudo, a presença de L na boca desses pacientes não estava relacionada com os microrganismos presentes na água.

3-SC - Tendências da indústria de equipamentos odontológicos e de insumos para higiene bucal no Brasil entre 1990 e 2002

Marco Antonio Manfredini; Carlos Botazzo
manfra@uol.com.br

Resumo: O estudo propõe-se a analisar a movimentação realizada pela indústria produtora de equipamentos odontológicos e insumos para higiene bucal, entre 1990 e 2002. O corte histórico é estabelecido pelo período decorrente entre a promulgação das Leis Federais nº 8.080/90 e 8.142/90 e o término da gestão do Presidente Fernando Henrique Cardoso. O faturamento do setor odontológico no contexto do complexo industrial produtivo de equipamentos odontológicos decresceu de 272 milhões de dólares em 2001 para 209 milhões de dólares em 2002, correspondendo a 15 % do total de faturamento desta indústria. Enquanto no setor saúde como um todo, a participação do setor público respondeu por 44,3 % das compras, no setor odontológico esta participação se restringiu a apenas 12,2 % do total de comercializações em 2002.

O mercado de insumos para higiene bucal movimentou 972,1 milhões de reais em 2002, sendo que as exportações destes produtos movimentaram 60,7 milhões de dólares, enquanto as importações foram da ordem de 15,5 milhões de dólares. Além destes componentes, o estudo debate o grau de nacionalização e dependência tecnológica no setor, discutindo o grau de nacionalização desta indústria. Outra reflexão é o estudo das relações estabelecidas entre a ordem econômica, no âmbito do processo produtivo brasileiro e a Odontologia. É debatido o impacto do capital e seus interesses na organização de serviços públicos e privados odontológicos e o contexto das políticas públicas desenvolvidas no campo da Saúde Bucal entre 1990 e 2002.

4-PLSP - Ação dos Extratos Etílico e Aquoso de Própolis sobre as Leveduras presentes na necrose pulpar.

Daniel Silva Abrahão¹; Noemi Nosomi Taniwaki³; Maria de Fátima Costa Pires²

1- Aluno do Programa de Pós-Graduação: Área de Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública.

2- Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação: Área de Concentração Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública.

3- Pesquisadora do Instituto Adolfo Lutz.

A polpa dental é formada por um feixe vâsculo-nervoso com funções nutritivas, reparadoras, sensoriais, formativas e defensivas. Quando exposta a agentes microbianos, químicos ou mecânicos esta responde com uma inflamação, a pulpíte, que pode tanto regredir para a cura quanto evoluir para uma necrose, dependendo da intensidade do agente e da resposta do hospedeiro.

Na microbiota da necrose pulpar encontra-se freqüentemente Cocos Gram negativos, Cocos Gram positivos, Bacilos Gram Negativos, Bacilos Gram Positivos e Leveduras. *Candida albicans* presentes nas necroses pulpares são responsáveis em grande parte por infecções recidivas que levam ao retratamento do canal, pois as substâncias químicas auxiliares não agem sobre algumas cepas dessas leveduras. Durante o tratamento de canal são utilizadas substâncias que agem como antimicrobianos, irrigantes, lubrificantes e detergentes, bem como medicamentos de espera que são ministrados entrê as sessões do tratamento e tem como funções analgesia, manutenção dos tecidos remanescentes e do periápice, remineralização e a antissepsia da câmara pulpar.

Muitos estudos mostram que a Própolis tem propriedades antibacterianas, antifúngicas, antiparasitárias, antiinflamatórias, antioxidantes, analgésicas, e regeneradoras teciduais. A Própolis é conhecida há séculos como uma substância resinosa produzida pela saliva das abelhas e utilizada nas colméias para a vedação mecânica, higienização dos alvéolos antes da postura da rainha ou para a mumificação de corpos estranhos ao enxame que não possam ser removidos.

O objetivo desse trabalho é verificar a ação in vivo e in vitro dos Extratos Etílico e Aquoso de Própolis sobre as leveduras da necrose pulpar, avaliando a atividade antifúngica, analgésica e regeneradora tecidual no coto pulpar.

5-PLSP - EFEITO DO VENENO DE *Crotalus durissus terrificus* EM MODELO DE INFLAMAÇÃO CRÔNICA

Rosa MR, Sano-Martins IS and Gonçalves LRC
Laboratório de Fisiopatologia, Instituto Butantan, São Paulo

Trabalhos anteriores demonstraram que o veneno crotálico injetado no subcutâneo de animais não induz uma resposta inflamatória significativa e, ainda, inibe o efeito de espraiamento e a atividade fagocítica de macrófagos, que é um importante componente do processo inflamatório crônico. Avaliar o efeito do veneno crotálico na migração de macrófagos e na formação de células gigantes em modelo inflamatório crônico. Camundongos normais foram submetidos ao implante dos filtros de nitrocelulose no s.c., após 1 hora do tratamento ou após 4 dias do tratamento. Esse tratamento foi realizado com solução salina, no grupo controle e com veneno crotálico bruto, no grupo experimental, em uma concentração de 1,5g/100l, diluído em solução salina, por animal. A mesma quantidade de salina foi injetado nos animais controle. Este tratamento foi realizado por via subcutâneo (s.c.) em um local distante do local do implante. A retirada dos filtros ocorreu com 4, 7, 14 ou 21 dias após o implante, para avaliar a migração celular e a formação de células gigantes no processo inflamatório crônico. Esses filtros foram corados com hematoxilina e montados entre lâmina e lamínulas. Após a contagem dos filtros, foi observado que o veneno crotálico diminui o recrutamento de macrófagos quando comparados ao grupo controle. Além disso, o veneno crotálico diminuiu a quantidade de células gigantes de Langhans. Nossos resultados sugerem que o tratamento sistêmico de animais com o veneno crotálico induz uma inibição da migração de macrófagos e uma diminuição do número de células gigantes na membrana de nitrocelulose quando comparado ao grupo controle. Nos grupos tratados com o veneno, aparentemente houve um retardo na maturação de células gigantes tipo corpo estranho para células gigantes tipo Langhans.

6-PLSP - Efeito Microbiológico e Análises Imunológica e Bioquímica do muco de *Phyllocaulis variegatus* (Semper, 1885) e *Phyllocaulis boraceiensis* (Thomé, 1972): projeto de mestrado

Ana Rita de Toledo Piza¹, Oswaldo A. B. E. Sant'Anna², Ivo Lebrun³, Eliana Nakano¹ & Toshie Kawano¹

1 Laboratório de Parasitologia; 2 Lab. Especial de Microbiologia; 3 Lab. de Bioquímica e Biofísica

Instituto Butantan Av. Vital Brazil, 1500 CEP 05503-900 São Paulo SP

Gastrópodes terrestres exsudam muco através da superfície corporal quando se locomovem e para proteção do corpo contra injúria mecânica, dessecação ou substâncias nocivas. A quantidade de muco exsudado aumenta quando são atacados por competidores, predadores ou alguns parasitas. Diversos autores têm estudado o efeito bactericida do muco do caramujo gigante africano *Achatina fulica* (Ferussac), e demonstrado que este contém substâncias antibacterianas. Essas substâncias atuam tanto em bactérias Gram-positivas quanto em Gram-negativas, protegendo gastrópodes que se locomovem nas mais diversas superfícies. Nesse projeto será estudado o muco produzido por duas espécies de lesmas terrestres do gênero *Phyllocaulis* sp, mantidas em condições controladas de laboratório. Será analisada a presença de halo de inibição de crescimento em colônias bacterianas Gram-negativas e Gram-positivas tratadas com a solução teste e o efeito bactericida e/ou bacteriostático desta substância será estudado aplicando-o em culturas de *Clostridium tetani*, *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa* e diferentes categorias de *Escherichia coli* diarreio gênicas. Serão produzidos anti-soros, seguindo-se as avaliações qualitativas comparativas das diferentes frações obtidas por cromatografia do muco secretado pelas duas espécies. Serão realizadas análises, por método de eletroforese, para determinar as propriedades bioquímicas do muco, a fim de se fazer um perfil bioquímico do material. Os resultados das análises bioquímicas e imunológicas servirão de base para as caracterizações das especificidades da(s) ação(ões) microbiológica(s).

Auxílio Financeiro FAPESP nº 03/06161-4

7-PLSP - Estudo do veneno da serpente *Bothrops insularis*

Martins LMP¹, Silva VL¹, Furtado MF², Barbaro KC¹.

¹Lab. Imunopatologia; ²Lab. Herpetologia, Instituto Butantan, SP, Brasil.

A *B. insularis* (Jararaca-ilhoa) é encontrada apenas na Ilha de Queimada Grande. Pouco se sabe sobre as propriedades do veneno dessa serpente. O envenenamento botrópico provoca além dos distúrbios da coagulação, danos locais como edema e hemorragia, podendo evoluir para necrose. O objetivo desse trabalho foi verificar as atividades enzimáticas, a reatividade antigênica cruzada entre os venenos de *B. insularis* e *B. jararaca*, utilizando soro anti-botrópico (Instituto Butantan), e a neutralização da letalidade induzida pelo veneno de *B. insularis* por esse anti-soro. A separação por SDS-PAGE 12,5% mostrou a existência de muitos componentes comuns acima de 50 kDa entre os dois venenos. Observou-se a presença de antígenos específicos na região abaixo de 42 kDa no veneno da *B. jararaca*. Os dois venenos apresentaram atividade fosfolipásica, caseinolítica, gelatinolítica e fibrinogenolítica. Porém, não apresentaram atividade hialuronidásica. O soro anti-botrópico apresentou título de anticorpos similares (1.280.000) para ambos os venenos por ELISA, e também reconheceu componentes similares nesses venenos através da técnica de "immunoblotting". O veneno da *B. jararaca* é mais tóxico (DL_{50} 1,63 mg/kg) do que o da *B. insularis* (DL_{50} 1,98 mg/kg) para camundongos. O soro anti-botrópico foi eficiente em neutralizar $5DL_{50}$ do veneno de *B. insularis*. Nossos resultados mostraram que existe intensa atividade enzimática, reatividade antigênica cruzada entre os venenos de *B. insularis* e *B. jararaca* e que o soro anti-botrópico é capaz de neutralizar a atividade letal induzida pelo veneno de *B. insularis*. Apoio financeiro: Fapesp, Fundap.

8-PLSP - Estudo Comparativo dos Fixadores Utilizados na Técnica Clássica de Inclusão para Microscopia Eletrônica de Transmissão

Abrahão, D.S.1; Toledo Piza, A.R.1 ; Martins, M.A.1 ;Silva Neto, J.C.,1 ;Ferreira, E.C.J.1; Rapado, L.N.1; Hosoda, T.M.1; Silva, R.C.1;Azzuz,A.C.1 Rosa, M.R.1 Taniwaki, N.N.2; Pires, M.F.C.³.

1-Pós-Graduandos da Disciplina "Microscopia Eletrônica no Laboratório de Saúde Pública"- Área de Concentração: Pesquisas Laboratoriais em Saúde Pública PPG-CIP.

2- Pesquisador Científico do Instituto Adolfo Lutz, São Paulo -S.P.

3- Professora Responsável pela Disciplina PLSP-PPG-CIP-SP

Seção de Microscopia Eletrônica, Instituto Adolfo Lutz-Av. Dr. Arnaldo, 351- São Paulo/SP 01246-902.

Mesmo com todo o avanço tecnológico dos microscópios eletrônicos algumas considerações em relação a metodologia utilizada na preparação de amostras devem ser analisadas. Um deles é o processo de fixação. O objetivo desse estudo foi analisar e comparar a ação dos fixadores: glutaraldeído, formaldeído, paraformaldeído, Karnovsky e líquido de Bouin no fígado de camundongo utilizando a técnica clássica de inclusão para Microscopia Eletrônica de Transmissão (MET). Cortes ultrafinos foram contrastados com acetato de uranila 2% e citrato de chumbo para posterior observação em MET (Phillips 400T). Os fragmentos de fígados fixados com Karnovsky e glutaraldeído apresentaram uma boa fixação do núcleo e citoplasma dos hepatócitos e células adjacentes. As organelas citoplasmáticas como o retículo endoplasmático liso e rugoso, mitocôndrias, complexo de Golgi, peroxissomos, polissomos estavam bem preservadas, observou-se também alguns grânulos de glicogênio. A amostra fixada com paraformaldeído apresentou o núcleo e organelas citoplasmáticas preservadas, apesar de se observar algumas mitocôndrias degeneradas. Os hepatócitos fixados com formaldeído apresentaram alterações morfológicas significativas com extração de componentes citoplasmáticos, como o retículo endoplasmático liso e o complexo de Golgi, não foi possível observar grânulos de glicogênio. O líquido de Bouin revelou muitos artefatos, ausência de detalhes e regiões vazias decorrentes da extração de material celular. A membrana nuclear estava alterada e o retículo endoplasmático rugoso apresentava-se como grumos elétrons densos. Os resultados mostraram que o Karnovsky e o glutaraldeído foram os melhores fixadores para MET. Uma boa fixação depende do conhecimento das propriedades físicas e químicas das substâncias fixadoras com os constituintes a serem preservados.

9-PLSP - AVALIAÇÃO DA PRESERVAÇÃO CELULAR DE LEUCÓCITOS HUMANOS OBTIDOS POR ADEQUAÇÃO DO MÉTODO DE COLETA

HOSODATM, RAMOS HP, BRAUN GH, CIANCIARULLOAM

Laboratório de Genética, Instituto Butantan, SP.

E-mail: amcianciarullo@butantan.gov.br

O papilomavírus humano (HPV) é considerado atualmente como o principal agente etiológico do câncer anogenital. No Brasil, cerca de 91% dos casos registrados de câncer cervical está associado à infecção. Recentemente foram relatados casos de portadores de lesões por HPV que nunca mantiveram contato sexual. Considerando-se a possibilidade de existir vias alternativas de transmissão desta infecção e as suas conseqüências para a saúde pública, estamos estudando leucócitos e plasma como veículos de transmissão. Este estudo visa a utilização de leucócitos do sangue periférico de voluntários sadios em ensaios *in vitro*, focalizando a interação entre as partículas virais e as células hospedeiras, através da via endocítica celular.

Desenvolvemos um método de coleta rápido, de baixo custo e eficiente, com preservação celular, adaptado às necessidades do estudo. Utilizamos sangue heparinizado em esfregaços corados com Novo azul de metileno e Rosenfeld, como controles. Os leucócitos foram separados por 2 centrifugações diferenciais a 5°C. Realizamos contagem total e diferencial dos leucócitos em câmara de Neubauer e com esfregaços corados. A viabilidade celular foi analisada com Violeta de genciana, Azul de tripan, Rhodamina 123 e Laranja de acridina, sendo ambos fluorocromos analisados em microscopia de fluorescência. Obtivemos rendimento aproximado de 85% de linfócitos, 3% de monócitos, 11,3% de células polimorfonucleares e 0,15% de hemácias contaminantes. Os leucócitos corados com Rosenfeld apresentaram morfologia preservada, demonstrando correlação positiva com os esfregaços de sangue controle. A Rhodamina 123, que interage exclusivamente com mitocôndrias de células vivas, foi expressa nestas organelas citoplasmáticas. Observamos intensa marcação nuclear com Laranja de acridina, indicativo da integridade molecular do DNA.

A rapidez e eficiência do método de isolamento dos leucócitos constituem fator importante, quando não se dispõe de grandes volumes de sangue para suprir um longo cronograma de trabalho, com a preservação da morfologia e viabilidade celular. A verificação de todos os protocolos e da qualidade dos reagentes, em termos de sensibilidade e especificidade, contribuirá na interpretação mais segura dos resultados, considerando-se a relevância e o impacto dos mesmos no âmbito da saúde pública.

Suporte financeiro: Fundação Butantan.

Pós-Graduação - Mestrado; Graduação - Bolsista PIBIC-CNPq; Graduação - Iniciação Científica.

10- PLSP - ANÁLISE ESPACIAL DOS REGISTROS DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL, 1999-2003

ANTONIALLI, S.A.C.¹; ASSIS, C. M²; TOLEZANO, J. E²; JR. FERRO, C.R.R; CANCE, J.M.³; ¹Doutoranda da Coordenação dos Institutos de Pesquisas. 2. Instituto Adolfo Lutz , São Paulo, S.P., Brasil; 3. OPUS Engenharia Ltda. Rua Ibirapuera, 537 Jardim São Lourenço CEP 79.041-290 Campo Grande Mato Grosso do Sul, Brasil Fone: 067 341-3698 - E-mail santonialli@brturbo.com

A análise espacial e o georeferenciamento são sistemas que permitem a visualização espacial, através de mapas, de variáveis como: população e índice de qualidade de vida em uma determinada região. Além da percepção visual da distribuição espacial do problema, epidemiologistas coletam dados sobre ocorrência de doenças. A distribuição dos casos de uma doença possibilita reconhecer um padrão no espaço, a partir da análise espacial dos dados. Assim, mensura-se a propriedade de relacionamento entre doença e a ocorrência de processos ambientais que possam interferir na disseminação da mesma ou mesmo em sua fonte de infecção. A Leishmaniose Visceral Americana (LVA) representa um dos mais graves problemas de Saúde Pública em diferentes partes do mundo, com um número crescente de novos casos e focos registrados nas últimas décadas. O primeiro caso autóctone de LVA na América do Sul foi diagnosticado em 1913. O paciente era um indivíduo procedente do distrito de Porto Esperança, município de Corumbá, até hoje considerado endêmico pelo Ministério da Saúde. A disseminação da LVA a partir de 1996, com casos humanos em diferentes regiões do Estado de Mato Grosso do Sul, registro de epidemias em Campo Grande e Três Lagoas, (SINAN W, 2002) e alta taxa de letalidade, levou à necessidade de caracterizar a disseminação e as possíveis rotas de expansão da LVA, em terras sul matogrossense (Corumbá, Campo Grande, Três Lagoas) até a divisa do Estado de São Paulo. Neste estudo, os dados da LVA humana da Secretaria Municipal de Campo Grande (SESAU) foram coletados do Sistema de Informação Nacional de Agravos Notificáveis (SINAN). Os casos de LVA humanos, confirmados por fonte de infecção de 1999 a 2003 em Campo Grande, foram distribuídos espacialmente. Utilizando as análises de padrões de pontos, de superfície, de área e do Sistema de Informação Geográfica (SIG), pode-se inferir como a LVA está se disseminando em Mato Grosso do Sul e quais medidas de controle podem ser propostas. No presente estudo, verificou-se, com base nos instrumentos de análise aqui utilizados, uma concentração de casos diferente do que está registrado na literatura.

11- PLSP - HISTOPLASMOSE INFECÇÃO EM UM GRUPO DE ESPELEÓLOGOS.

Freitas, Roseli S.¹; Assis, Cezar M.²; Carvalho-Vivi, Jarita O.^{2,3}; Da Silva, Décio F.^{2,3}; Zamboni, Irene M.^{2,3}; Martins, José E.C.¹ & Vicentini, Adriana P.^{2,3}.¹ Laboratório de Micologia Médica do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo-LIM53, ² Laboratório de Imunodiagnóstico das Micoses - Seção de Imunologia, ³ Instituto Adolfo Lutz-São Paulo-Brasil.

A histoplasmoze é micose sistêmica de ocorrência mundial. Analisamos questionários semi-estruturados de 15 indivíduos que apresentam por atividade profissional hábito de visitar cavernas em diferentes estados do Brasil. 53% dos indivíduos eram do sexo feminino e 47% do masculino. 7% eram tabagistas e 13% etilista. O número de visitas a cavernas, virgens (73%) e exploradas (93%), variava de 10 a mais de 200 vezes, sendo que 47% dos espeleólogos ficaram em seu interior por 5 horas até alguns dias acampados. Durante o tempo de permanência nas cavernas, observamos os seguintes relatos: 60% tem o hábito de ingerir água das minas existentes no interior das mesmas; 80% observaram a existência de morcegos; 13% a presença de pássaros e 13% a de marsupiais, apresentando eventuais contatos com morcegos (33%), aracnídeos (7%), marsupiais (7%), outras espécies de artrópodes (7%) e mamíferos em geral (7%). 53% do grupo avaliado apresenta ainda o hábito de coletar amostras de solo (53%), de pedras (20%) e plantas (33%). Em relação a localização das cavernas visitadas 87% estão na região sudeste, 60% na região centro-oeste, 33% na região sul, 27% na região nordeste e 7% na região norte. Sendo as comumente visitadas as Petar-SP (60%), 47% Intervales-SP, 27% Terra Ronca Parque-GO e 20% Chapada da Diamantina-BA. Em relação aos equipamentos de proteção individual apenas um indivíduo relata o uso. O inquérito epidemiológico revela grande risco de exposição destes indivíduos ao *H. capsulatum*. A análise dos soros destes indivíduos por imunodifusão dupla frente a exoantígeno de *Histoplasma capsulatum* revelou que 20% apresentavam histoplasmoze infecção. Não observamos reatividade quando estes soros foram avaliados frente a exoantígenos de *Paracoccidioides brasiliensis* e *Aspergillus fumigatus*.

Suporte financeiro: Instituto Adolfo Lutz (Projeto CTC-IAL# 107/97 e # 06/04)

12- PLSP - INFECÇÃO CRÔNICA PELO VÍRUS DA HEPATITE B (VHB) EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Adriana Parise Compri.¹; Cláudia Patara Saraceni ¹; Gilda Porta² ; Irene Miura²; Angela Maria Miranda Spina¹; Isabel Takano Oba¹. & Regina Célia Moreira.¹

1-Laboratório de Hepatites do Serviço de Virologia do Instituto Adolfo Lutz

2-Instituto da Criança HC/ FMUSP.

A grande variação da prevalência do vírus da hepatite B (VHB) nas diferentes regiões geográficas está relacionada às diferenças no modo de transmissão e na idade de aquisição da infecção. Nas regiões de alta endemicidade a infecção pelo VHB ocorre precocemente, devido à alta incidência de transmissão materno-infantil, vertical e/ou horizontal. O estudo da hepatite B em crianças tem importância significativa, uma vez que, 40% das transmissões ocorrem no período neonatal. Crianças nascidas de mães portadoras de AgHBs e AgHBe, apresentam maior probabilidade de adquirir a infecção, com cerca de 90% de chance de desenvolver infecção crônica. Vários estudos têm sido realizados na tentativa de demonstrar a relação entre os vários genótipos e a evolução clínica da hepatite B, porém estes são ainda bastantes escassos e pouco consistentes na determinação desta relação. Estas dúvidas são mais evidentes no que diz respeito à hepatite B na infância, tendo em vista o número pequeno de pacientes envolvidos nos diversos estudos e na determinação da relação o genótipo e a infecção crônica. O presente estudo tem como objetivos: 1) caracterizar o genótipo do VHB em crianças com hepatite B crônica e em seus familiares; 2) possível relação do genótipo com a evolução clínica da doença; 3) observar a presença de mutações da região pré-core do VHB. Os marcadores sorológicos da hepatite B serão pesquisados utilizando kits comerciais de ELISA. O "nested" PCR será utilizado para a detecção e caracterização do genoma do VHB, em todas as amostras que apresentarem resultado positivo para o AgHBs. A genotipagem será realizada por sequenciamento automático.

13- PLSP - OCORRÊNCIA DE *CRYPTOCOCCUS* SP E OUTRAS LEVEDURAS EM FEZES E NINHOS DE AVES SILVESTRES DA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE ALFENAS, MG

Coutinho, G.¹; Siqueira, A. M.²; Melhem, M. S. C.¹

¹Instituto Adolfo Lutz, SP; ²Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas, MG.

Criptococose é micose sistêmica essencialmente oportunista que se manifesta, principalmente sob a forma de meningoencefalite, em pacientes imunocomprometidos, tais como portadores de Aids. *Cryptococcus neoformans* é o agente causal reconhecido desta doença são raros os relatos de criptococose causada por outras espécies como *C.albidus* e *C.laurentii*. *C. neoformans* é fungo cosmopolita e há casos relatados de criptococose em todas as regiões do mundo. A mais importante fonte natural conhecida do fungo são os excrementos de pombos e solos contaminados com fezes de aves. Para verificar a ocorrência ambiental de *Cryptococcus* sp e outras leveduras, foram coletadas amostras de fezes e ninhos de aves silvestres na área rural de Alfenas, MG. As fezes eram recentes e foram coletadas em locais abertos. As amostras de ninhos, já abandonados, eram compostas por galhos secos, penas e restos de fezes. Quatorze amostras de fezes e 5 de ninhos foram estudadas por inoculação em ágar niger ("*bird seed agar*") contendo cloranfenicol e bifenilo. No total, 44 cepas de leveduras isoladas foram analisadas segundo aspectos morfológicos e perfil de assimilação de fontes de carbono. As cepas presuntivamente identificadas como pertencentes ao gênero *Cryptococcus* foram analisadas segundo o padrão de assimilação de fontes de nitrogênio, presença de cápsula, produção de melanina e crescimento à temperatura de 37°C.

Cryptococcus laurentii foi isolado em 43% das amostras de fezes e em 100% das amostras de ninhos. *C.albidus* foi isolado em 7% das amostras de fezes. *Rhodotorula* sp e *Candida parapsilosis* foram isoladas respectivamente, em 64% e 21% das amostras de fezes e em 60% e 20% das amostras de ninhos. Cepas de *C.guilliermondii* foram isoladas em 14% das amostras de fezes, enquanto *C.tropicalis* e *Candida ciferri* foram isoladas em 7% das mesmas.

A ausência de *C.neoformans*, neste trabalho, pode ter ocorrido devido a diversos fatores, relacionados à amostra: (i) presença de bolores e leveduras de outras espécies que podem mascarar o crescimento de *C.neoformans*; (ii) diluição, antes da inoculação nas placas, levando ao risco de exclusão de leveduras presentes em teores muito baixos e (iii) condição de umidade e exposição ao sol. Conclui-se que, embora *C.neoformans* não tenha sido isolado nas amostras selecionadas, não se pode afirmar que o mesmo não esteja presente em fezes e ninhos de aves silvestres da área rural analisada. Por outro lado, verificou-se grande diversidade de espécies de leveduras, sendo algumas, potencialmente patogênicas ao homem e animais.

14- PLSP - Exposição Humana as Micotoxinas Ocratoxina A e Aflatoxina B1. Estudo Epidemiológico.

Fonseca, Fernando Stopato; Sabino, Mryna; Instituto Adolfo Lutz/SP

Do ponto de vista de saúde humana, consideram-se micotoxicoses, aquelas manifestações clínicas, ocasionadas pela ingestão de alimentos contaminados com micotoxinas. A mais potente das aflatoxinas, a aflatoxina B1 (AFB1), é um hepatocarcinógeno para algumas espécies animais pois é rapidamente biotransformada para a forma carcinogênica (derivado epóxido). Ela foi classificada pela IARC (International Agency Research on Cancer) como carcinógeno do grupo 1B: carcinogênico para o homem. A principal preocupação com as micotoxinas e seus metabólitos nos produtos de origem animal é a toxicidade crônica induzida por estes compostos. A carcinogenicidade é um problema resultante da exposição a níveis baixos num período longo (**GARNER et al, 1972; HSIEH, 1983**)

A ocratoxina A (OTA) em 1999 foi classificada como micotoxina de interesse crescente, recebendo considerável atenção, quando a IARC, em 1993 a enquadrou no grupo 2B, como possível carcinógeno para o homem.

Outro grande motivo para a preocupação com a OTA nos últimos anos tem sido a sua presença no sangue dos europeus e americanos. Isto despertou a atenção da comunidade científica, principalmente pelo fato de ter sido detectada no café sendo mais uma preocupação para os brasileiros pelo alto consumo de café em nosso país. A exposição humana às micotoxinas vem sendo calculada para uma população ou região, relacionando-a com os níveis de micotoxinas detectados nos alimentos. Atualmente, com o desenvolvimento de métodos analíticos que permitem determinar os níveis de micotoxinas e seus metabólitos ou adutos em sangue ou urina, fomos incentivados a determinar a exposição às aflatoxina B1, M1 e, se possível a outros metabólitos e também à OTA, individualmente. Nossa proposta é desenvolver um método seguro e prático para se avaliar a exposição humana a estas micotoxinas e realizar um estudo epidemiológico. Com estes dados, espera-se avaliar melhor a relação entre a exposição às micotoxinas e os riscos de câncer e/ou outras enfermidades.

GARNER, R.C.; MILLER, E.C.; MILLER, J.A. Liver microsomal metabolism of aflatoxin B₁ to a reactive derivative toxic to *Salmonella typhimurium* TA 1530. *Cancer Res.*, v. 32, p. 2058-2066, 1972.

HSIEH, D.P.H. Metabolism and transmission of mycotoxins. In: *Proceedings of the International Symposium on Mycotoxins*, Cairo, 1981, p. 151-165, 1983.

15- PLSP - CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DE CONTAMINAÇÃO DE AMOSTRAS DE AÇÚCAR E DERIVADOS POR BENZO(a)PIRENO

Miriam Solange Fernandes Caruso; Janete Alaburda. Instituto Adolfo Lutz, Divisão de Bromatologia e Química, C.P. 1783, São Paulo-SP.
e-mail : micaruso@ial.sp.gov.br

Os hidrocarbonetos policíclicos aromáticos (HPAs) constituem um dos grupos mais comuns de contaminantes ambientais. São produzidos a partir da combustão incompleta de matéria orgânica, por ação antropogênica ou durante eventos naturais, como incêndios florestais ou erupções vulcânicas. Em virtude do potencial genotóxico e carcinogênico, e por também serem encontrados em diversos tipos de alimentos como óleos, gorduras, cereais, queijos e carnes (principalmente defumados), chá, café, açúcar, vegetais, entre outros, os HPAs têm sido amplamente estudados. Devido ao alto potencial carcinogênico apresentado pelo benzo(a)pireno em animais experimentais, este é utilizado como um indicador da presença de outros HPAs em amostras ambientais, alimentos e bebidas. Pelo fato do consumo de açúcar e derivados ser bastante elevado por grande parte da população, principalmente crianças, e pela alta produção de cachaça, em torno de 1,3 bilhões de litros anuais, torna-se importante o controle deste contaminante nestes produtos. O objetivo deste trabalho é desenvolver e validar uma metodologia para análise de benzo(a)pireno em amostras de açúcar, balas, geléias e cachaça, visando avaliar o risco desses alimentos para a saúde humana. Uma vez definida e validada a metodologia analítica é viável o desenvolvimento de programas de controle de contaminação destes alimentos, cujos resultados possam fornecer subsídios para a legislação quanto ao estabelecimento de limites máximos tolerados de benzo(a)pireno nestes produtos.

16-PLSP - DETERMINAÇÃO DE ÁCIDOS GRAXOS SATURADOS E *TRANS* EM PRODUTOS ALIMENTÍCIOS: COMPARAÇÃO DE PROCEDIMENTOS NA ANÁLISE POR CROMATOGRAFIA EM FASE GASOSA

Sabria Aued Pimentel, Odair Zenebon. Instituto Adolfo Lutz, Divisão de Bromatologia e Química, C.P. 1783, São Paulo-SP.
e-mail : spimente@ial.sp.gov.br

O teor de gordura dos alimentos tem recebido especial atenção de médicos e nutricionistas nos últimos anos, devido à contribuição calórica e, principalmente, a relação com o colesterol plasmático e associação com certas formas de doenças cardiovasculares. A ingestão de ácidos graxos saturados e *trans* tem sido correlacionada ao aumento das LDL-colesterol no plasma, e, portanto, ao aumento do risco das doenças cardiovasculares. Em diversos países do mundo é exigido maior detalhamento na rotulagem dos alimentos sobre aqueles grupos de ácidos graxos. No Brasil a Resolução RDC 360/03 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA/MS) exige a declaração do teor de gordura total, ácidos graxos saturados e *trans* na rotulagem dos alimentos embalados, entre outros nutrientes. A determinação da composição de ácidos graxos dos alimentos envolve diversas etapas, e em cada uma, dependendo do alimento que se analisa, da legislação a que se pretende atender e dos procedimentos analíticos adotados, poderemos gerar resultados discrepantes para o teor de gordura e composição de ácidos graxos. Não estão estabelecidos métodos oficiais para análises de ácidos graxos saturados e *trans* para a grande maioria das matrizes alimentares.

Considerando a necessidade de aprimoramento constante das ações de proteção a saúde do consumidor, e também o direito dos consumidores de terem informações o mais exatas possível sobre as características e composição nutricional dos alimentos que adquirem, este projeto tem como objetivo comparar diferentes procedimentos para a determinação de ácidos graxos saturados e *trans* em várias classes de alimentos, utilizando a técnica de cromatografia em fase gasosa, visando uniformizar esta determinação e fornecer subsídios para os Laboratórios de Saúde Pública realizarem análises para a adequação da rotulagem nutricional, com maior rigor técnico-analítico.

17-PLSP - AVALIAÇÃO DA METODOLOGIA DE SOROTIPAGEM DE *HAEMOPHILUS INFLUENZAE* (HI) DE ISOLADOS INVASIVOS (INV) E DE NASOFARINGE (COL) NO SISTEMA DE VIGILÂNCIA NO BRASIL

BOKERMANN, S¹; ZANELLA, RC¹; LEMOS, APS¹; ANDRADE, ALSS¹; BRANDILEONE, MCC¹
Instituto Adolfo Lutz, Av Dr. Arnaldo, 351, 9° andar, São Paulo- SP,
bokermann@ial.sp.gov.br

No Brasil a introdução da vacina Hib no SNI ocorreu em 1999. O *Haemophilus influenzae* sorotipo b (Hib) era responsável pela grande maioria dos casos de doença invasiva antes do período vacinal. Após o primeiro ano de vacinação tem sido registrado um aumento significativo no isolamento de cepas sorotipo a e não capsulado (NC). O método mais utilizado para a identificação do tipo capsular é a soroaglutinação em lâmina, entretanto, devido a diminuição da frequência do Hib, o valor preditivo do teste diminuiu. Resultados errôneos na sorotipagem do Hi têm sido reportados e atribuídos a realização do teste e dificuldades na interpretação, tornando-se motivo de preocupação. Este estudo tem como objetivo avaliar a magnitude da discrepância dos resultados de rotina de sorotipagem de *Haemophilus influenzae* (Hi), comparados com o PCR dentro do sistema de vigilância no Brasil.

Uma amostragem significativa de 258 Hi identificados no IAL, incluindo 131 isolados Inv e 127 isolados de Col foi utilizada. Para a reação de aglutinação em lâmina (AgL) foram utilizados antissoros polivalentes e de sorotipos específicos (Difco). AAgL foi realizada por duas metodologias: AgL1 utiliza o antissoro b como "screening" e AgL2 utiliza todos os antissoros em paralelo. A reação de PCR foi realizada segundo Falla e col.. Resultados obtidos entre os 2 métodos de aglutinação foram analisados separadamente para Inv e para Col e comparados com aqueles obtidos pelo PCR.

As taxas de prevalência encontradas pelos 3 métodos foram significativamente diferentes, envolvendo discrepâncias principalmente entre sorotipo b e NC. Para isolados Inv a concordância entre AgL1 e AgL2 comparada com PCR foi de 68% e 83,3%, respectivamente, enquanto para isolados de Col foi de 46,5% e 94,2%, respectivamente. A AgL2 aumentou a porcentagem de acerto dos sorotipos quando comparados com a AgL1. O uso do antissoro polivalente como reagente de "screening" para AgL em Inv e Col mostrou pouco poder discriminatório com uma sensibilidade de 65,8% e especificidade de 91,7%.

Este estudo reforça a importância do uso de uma metodologia de soroaglutinação em lâmina bem padronizada, e sugere que os Laboratórios de Referência devem utilizar PCR rotineiramente para confirmação de resultados.

FALLA, T. J.; CROOK, D. W. M.; BROPHY, L. N.; MASKELL, D.; KROLL, J. S.; MOXON, E. R. PCR for capsular typing of *Haemophilus influenzae*. *J. Clin. Microbio.*, 32:2382-6, 1994.

18-PLSP - Avaliação do Método Automatizado MB/BacT no Diagnóstico das Micobacterioses

Andréa G. V. COELHO, Liliana A. ZAMARIOLI, Clemira M. P. V. REIS, Teresa Á. R. FIGUEIREDO.

Instituto Adolfo Lutz Laboratório Regional de Santos

O desafio no diagnóstico precoce da tuberculose tornou-se fato agravante, até mesmo devido à concomitância da AIDS e da TB, o que faz com que os Laboratórios de Microbiologia Clínica necessitem aperfeiçoar suas técnicas na busca de diagnóstico rápido, prático e preciso das micobacterioses, pois os métodos clássicos são morosos, causando sérios transtornos que se evidenciam em pacientes portadores da SIDA. O objetivo deste trabalho foi de avaliar a eficiência e desempenho da metodologia automatizada MB/BacT, paralelamente à metodologia tradicional com isolamento em meio Lowenstein-Jensen (LJ), no diagnóstico laboratorial da tuberculose, a fim de melhorar a qualidade do diagnóstico. No período de janeiro/2002 a dezembro/2003, foram analisados 1.163 espécimes clínicos de pacientes com suspeita clínica de tuberculose pulmonar e/ou micobacterioses. O sistema automatizado monitoriza continuamente a produção de CO₂ pelos microrganismos com base na leitura dos refletômetros de fase sólida sensíveis ao CO₂. Todo frasco positivo, sinalizado pelo aparelho, é confirmado pela presença de bacilos álcool-ácido resistentes pelo método de Ziehl Neelsen. O método automatizado apresentou uma sensibilidade de 98%, especificidade de 99% e os valores preditivos de positividade e negatividade foram de 81% e 99% respectivamente. O método convencional detectou 254 (24,6%) amostras positivas, enquanto o automatizado detectou 307 (26,4%). Ambas as metodologias detectaram 134 (22%) amostras positivas. O método automatizado isoladamente detectou 58 (5%) espécimes positivos, enquanto que o tradicional detectou isoladamente outros 05 (0,4 %). O tempo médio de detecção no MB/Bact foi de 20 dias, sendo que para o método tradicional houve um acréscimo médio de 2 semanas. Neste estudo observou-se também maior contaminação no método tradicional (9%) do que no automatizado (3,5%). Nossos resultados permitiram além de menor contaminação e maior sensibilidade, a precocidade do isolamento tendo como consequência a agilização dos testes de tipificação e sensibilidade às drogas, justificando através do custo-benefício ao paciente e à Instituição sua implantação na rotina laboratorial.

19-PLSP - AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA CATEPSINA L1 DE *Schistosoma mansoni* COMO ANTÍGENO VACINAL CONTRA A ESQUISTOSSOMOSE

Miyasato PA¹, Ramos CRR², Abreu PAE³, Ho PL³, Dias, WO³, Nascimento C¹ and Kawano T¹
¹ Laboratório de Parasitologia, Instituto Butantan, São Paulo, Brasil, ² Departamento de Bioquímica, Instituto de Química, USP, São Paulo, Brasil, and ³ Centro de Biotecnologia, Instituto Butantan, São Paulo, Brasil.

As esquistossomoses são um dos principais problemas de saúde pública nos países em desenvolvimento. Estima-se que 200 milhões de pessoas estejam infectadas e 600 milhões estejam em áreas de risco. A hemoglobina do hospedeiro definitivo é essencial para o desenvolvimento do parasito e a Catepsina L é uma enzima envolvida na proteólise da hemoglobina de *Schistosoma mansoni*. Neste trabalho, nós elaboramos plasmídeos que possibilitam a expressão da Catepsina L de *Schistosoma mansoni* em *Escherichia coli*. Os cDNAs que codificam a Catepsina L foram clonados em vetor pAE, que permite um alto nível de expressão de proteínas heterólogas sob o controle do promotor T7. Esses clones foram utilizados para transformar células de *E. coli*, da cepa BL21 SI, induzível por NaCl. A proteína recombinante foi expressa no corpúsculo de inclusão e purificada sob condições denaturantes através de cromatografia de afinidade ao níquel e depois usada para experimentos em modelos animais de vacinação. Os resultados preliminares demonstraram uma proteção média de 22%.

20-PLSP - ESTABILIDADE DE EXOANTÍGENOS DE *PARACOCCIDIOIDES BRASILIENSIS*: COMPARAÇÃO DO PERFIL DE REATIVIDADE DE SOROS DE PACIENTES COM PCM ENTRE PREPARAÇÕES ANTIGÊNICAS RECÉM PRODUZIDAS E OBTIDAS HÁ 15 ANOS.

Da Silva, Décio F^{1,2}; Zamboni, Irene M^{1,2}; Assis, Cezar M² e Vicentini, Adriana P^{1,2}.
¹Laboratório de Imunodiagnóstico das Micoses - Seção de Imunologia, ²Instituto Adolfo Lutz.

P. brasiliensis (Pb) é o agente etiológico da micose sistêmica de maior prevalência no Brasil, a paracoccidiodomicose (PCM). A imunodifusão dupla (ID) é a técnica sorológica mais utilizada, uma vez que possibilita aos clínicos monitorar o tratamento pela observação da queda do título dos anticorpos circulantes, além de apresentar baixo custo operacional e fácil exeqüibilidade técnica, sendo a especificidade e sensibilidade diretamente relacionadas à preparação antigênica empregada.

Avaliamos o perfil de reatividade, por ID, de 30 soros de pacientes com PCM frente a 09 diferentes preparações antigênicas de Pb: antígeno somático (AgSo), antígeno solúvel (AgS) e antígeno metabólico (AgM) obtidos dos isolados Pb 113 e B-339, sendo os AgSo e AgS cultivados em agar Fava-Neto por 7 dias a 36° C e o AgM em caldo NGTA por 20 dias a 36° C; componente solúvel da superfície externa da parede celular de *P. brasiliensis* (CSSEPC de Pb) obtido do isolado Pb 113 e cultivado em ágar Fava Neto, a 36 C durante 5, 10, 15 e 20 dias, antígeno Pb 113 Negroni e antígeno 113 NGTA cultivados por 20 dias a 36° C, sendo as 03 primeiras preparações antigênicas obtidas há 02 anos e as demais produzidas há 15 anos. Por ID verificamos que o perfil de reatividade dos soros de pacientes com PCM foi de 90% para AgSo e CSSEPC de Pb de 5, 10, 15 e 20 dias; 86,6% para AgS; 83,3% para AgM; 80% Ag 113 NGTA e 76,6% para Ag 113 Negroni. A análise dos resultados confirma que a especificidade e sensibilidade da ID está intimamente relacionada com o tipo de preparação antigênica utilizada. Os resultados reforçam também, os dados anteriormente apresentados, relacionados à estabilidade antigênica dos CSSEPC de Pb, visto que estes apresentaram o mesmo perfil de reatividade do obtido com o AgSo recentemente produzido.

Suporte Financeiro: Instituto Adolfo Lutz - Coordenação dos Institutos de Pesquisa (Projeto CTC-IAL # 107/97, #13/03 # 05/04) e CAPES (Bolsa de Mestrado).

21-PLSP - EXOANTÍGENOS DE *HISTOPLASMA CAPSULATUM* VAR *CAPSULATUM*

Freitas, Roseli S.¹; Assis, Cezar M.²; Carvalho-Vivi, Jarita O.^{2,3}; Da Silva, Décio F.^{2,3}; Zamboni, Irene M.^{2,3} Martins, José E.C.¹ & Vicentini, Adriana P.^{2,3}. ¹ Laboratório de Micologia Médica do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo-LIM53, ² Laboratório de Imunodiagnóstico das Micoses - Seção de Imunologia, ³ Instituto Adolfo Lutz-São Paulo-Brasil.

Histoplasma capsulatum var *capsulatum* é o agente etiológico da histoplasmose, micose sistêmica de ocorrência mundial, que acomete principalmente o tecido pulmonar. O presente trabalho descreve os resultados de obtenção e caracterização imunológica de exoantígenos de *H. capsulatum* (Hc), visando sua utilização no sorodiagnóstico desta micose. Exoantígenos de Hc foram obtidos a partir dos isolados 49, 200, 268 e 406, cultivados em ágar Sabouraud a 27° C durante 15 e 33 dias. Após incubação, células fúngicas foram inativadas, por 24 h, com solução mertiolato-borato 1:5000, sendo concentrados por liofilização e armazenados a 20° C. A especificidade antigênica destes diferentes lotes foi avaliada frente a soros de pacientes com histoplasmose infecção e doença, paracoccidioidomicose, aspergilose, leishmaniose, soros de indivíduos saudáveis, anticorpos policlonais obtidos em coelhos anti-*H. capsulatum*, *Paracoccidioides brasiliensis* e *Aspergillus fumigatus*, anti-H e M de Hc empregando a técnica de imunodifusão dupla (ID). O perfil protéico destes antígenos foi analisado por SDS-PAGE. Por ID, verificamos que exoantígenos de Hc concentrados 20 vezes apresentaram reatividade frente a anticorpo policlonal anti-*H. capsulatum*, sendo observado a presença das bandas H e M, e também frente a soros de pacientes com histoplasmose infecção e doença. Os antígenos obtidos dos isolados Hc 49, 200 e 406 apresentaram melhor reatividade. Não observamos reatividade cruzada frente a soros e anti-soros heterólogos e de indivíduos saudáveis. A análise do perfil eletroforético por SDS-PAGE, revelou grande complexidade protéica apresentando componentes antigênicos de massa molecular aparente entre 25 a > que 80 kDa. Os resultados sugerem uma alternativa de baixo custo operacional, menor período de tempo, fácil exequibilidade técnica, reprodutibilidade para a produção e obtenção de antígenos de *H. capsulatum* visando o imunodiagnóstico da histoplasmose.

Suporte Financeiro: Instituto Adolfo Lutz (Projeto CTC-IAL # 107/97 e # 06/04)

22-PLSP - Estudo da Imunogenicidade da Proteína de Membrana Externa 5C purificada de *Neisseria meningitidis* B em Camundongos Neonatos e Adultos pela via nasal com diferentes adjuvantes.

Carmo, A. M.S.; De Gaspari E. N.
Instituto Adolfo Lutz Seção de Imunologia
Av. Dr. Arnaldo, 355 ,11 andar .São Paulo/SP
Email: deiacarmo@ig.com.br ; egaspari@ial.sp.gov.br

Podemos atribuir a prevenção da doença meningocócica pela produção de anticorpos bactericidas. As pesquisas têm-se voltado para a escolha de antígenos vacinais capazes de induzir uma resposta imune protetora pelas vias mucosas. As proteínas de membrana externa (OMP) de classe 5 de *N. meningitidis* quando administradas pela via parenteral são importantes por induzirem a produção de anticorpos bactericidas. Em nossos estudos diferentes adjuvantes foram utilizados: lipolissacarídeo (LPS), *Bordetella pertussis* (Bp) toxina colérica (TC) importantes por ativarem uma série de eventos resultando em marcante atividade imunorreguladora local e sistêmica. A OMP de classe 5C de *N.meningitidis* sorogrupo B foi utilizada devido a trabalhos anteriores realizados em nosso laboratório mostrando grande expressão desta proteína em cepas de *N.meningitidis* B isoladas durante o ano de 1992. A proteína de classe 5C foi purificada em coluna de Sepharose -4B acoplada com anticorpo monoclonal. A proteína foi analisada por SDS-PAGE apresentando um peso molecular de 28 kDa. Camundongos BALB/c neonatos e adultos foram imunizados pela via intranasal (i.n.) com duas doses de Bp, CT ou LPS (L8 ou L379), seguidas de duas doses semanais da proteína de classe 5C pela via i.n. Dez dias após a última dose, os camundongos foram imunizados pela via intramuscular (i.m.) com a proteína de classe 5C em hidróxido de alumínio. Os soros dos animais foram analisados por meio de ELISA e *Immunoblot*. Uma semana após a 4ª. dose i.n. verificamos a produção de anticorpos dos isótipos IgG, IgM, IgA por meio de ELISA. Após a imunização i.m. houve um aumento significativo nos títulos destes anticorpos. Pelos resultados podemos sugerir que, os adjuvantes utilizados sensibilizaram células imunocompetentes, apresentando uma diferença na modulação da resposta imune que pode ser observada pelos títulos dos isótipos de anticorpos produzidos em camundongos adultos ou neonatos, por meio de ELISA, utilizando como antígeno a proteína de classe 5C.

Apoio: FAPESP

23-PLSP - ANÁLISE PROGNOSTICA DO CONTEÚDO DE DNA POR CITOMETRIA ESTÁTICA E P-CADERINA E E-CADERINA EM CARCINOMA LOBULAR DE MAMA

Jacinto Costa-Doutorando-CIP-CPG, Neuza Shirata-IAL/SP, Victor Arias -Lab. Cardoso de Almeida e Adhemar Longatto Filho-IAL/SP

O aumento significativo dos índices das neoplasias mundiais vem atraindo a atenção das autoridades e o carcinoma mamário ocupa uma posição de destaque. No Brasil é o segundo que mais mata e as perspectivas para novos casos também revelam um aumento expressivo. Dentre os principais tipos de carcinomas mamários destacamos o carcinoma lobular, trata-se de um achado microscópico casual que não se identifica clinicamente ou pelo exame anátomo-patológico macroscópico, pois está raramente associado a calcificações, nunca formam uma massa e é de difícil detecção devido à falta de sinais clínicos e radiológicos consistentes. A histopatologia, considerada como padrão-ouro, é usada no diagnóstico das lesões mamárias, porém novas técnicas vem sendo desenvolvidas voltada a precisão. O uso da citometria de imagem na análise da ploidia de DNA para diagnóstico é importante porque as características nucleares são relevantes indicadores na distinção dos espécimes benignos e malignos, a aneuploidia tem se mostrado um forte indicador na presença de células tumorais. A imunohistoquímica é uma outra técnica que avança significativamente a caminho da maior especificidade, mas são muitas as controvérsias, ainda faltam muitos estudos para demonstrar a aplicabilidade de alguns marcadores. Um grupo de marcadores que chamam atenção são as caderinas. Importante na determinação do fenótipo epitelial, na migração e diferenciação celular, e na disseminação tumoral. A manutenção da arquitetura dos tecidos adultos depende essencialmente da integridade estrutural e funcional das caderinas, moléculas de adesão celular dependentes de cálcio (Ca^{2+}). Elas também participam, em parte, dos eventos intracelulares de sinalização durante o desenvolvimento, migração e diferenciação celular. A imunohistoquímica também contribui no esclarecimento de alguns mecanismos ligados a carcinogênese. Em nosso estudo, propomos uma análise conjunta da ploidia de DNA, imunohistoquímica para P- e E-caderina em carcinoma lobulares de mama.

24-PLSP - Caracterização fenotípica de microrganismos colonizadores do trato respiratório de pacientes portadores de fibrose cística

Azzuz, Ana Carolina Gomes da Silva¹; Latrilha, Fábio de Oliveira¹; Vaz, Tânia Mara Ibelli¹, Fongaro, Giuliana²; Martins, Kátia Maia²; Vaz,; Rodrigues, Joaquim Carlos²; Silva Filho, Luiz Vicente Ribeiro Ferreira²; Garcia, Doroti de Oliveira¹.

1 -Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP. 2 Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Pacientes portadores de fibrose cística são freqüentemente acometidos por infecções pulmonares causadas por microrganismos diversos. *Pseudomonas aeruginosa* é a bactéria mais comumente isolada e estudada nesses casos, mas nos últimos anos tem-se notado o surgimento de outros bacilos Gram negativos não fermentadores de glicose, tais como, *Burkholderia cepacia*, *Stenotrophomonas maltophilia* e *Alcaligenes xylosoxidans*. Foram colhidas 334 amostras de secreções do trato respiratório de pacientes portadores de fibrose cística acompanhados pelo Ambulatório de Pneumologia do Instituto da Criança da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. As amostras clínicas foram processadas no Laboratório da Seção de Bacteriologia do Instituto Adolfo Lutz, onde foram semeadas em diferentes meios de cultura seletivos. De 284 amostras com cultura positiva, em várias ocasiões foram isolados mais de uma *P. aeruginosa* ou mais de um microrganismo, totalizando 227 *P. aeruginosa* (48% apresentaram o fenótipo mucóide), 20 complexo B. *cepacia*, 13 *S. maltophilia*, 03 *A. xylosoxidans*, 184 *S. aureus* e 47 bacilos Gram negativo não fermentador (outros). A utilização de meios de cultura seletivos favoreceu o isolamento de *S. maltophilia* e complexo B. *cepacia*. A maioria das amostras de *P. aeruginosa* mostrou-se poliaglutinante e 25 isolados apresentaram resistência ao imipenem. Das 184 amostras de *S. aureus*, 31 foram coagulase negativa, mas DNase positiva e 40 amostras apresentaram resistência à oxacilina. Provas complementares e métodos moleculares serão utilizados para uma melhor caracterização das cepas isoladas.

Suporte financeiro: FAPESP (proc. No 02/13111-0)

25-PLSP - Tipagem molecular de *Mycobacterium tuberculosis* baseada nas 5 sequências de Repetição Exata (ETR A - E).

Butuem, I.V. e Ferrazoli, L
Instituto Adolfo Lutz, Setor de Micobactérias, São Paulo - SP

A caracterização de cepas de *Mycobacterium tuberculosis* tem sido realizada através de vários métodos validados e descritos dentre eles: RFLP (Restriction Fragment Length Polymorphism), Spoligotyping (Spacer oligonucleotide typing) e VNTR (Variable Number of Tandem Repeats). No genoma do *M. tuberculosis* foram encontradas várias sequências repetitivas em série, algumas delas informativas por serem polimórficas. Cinco sequências de repetição exata ETR (Exact Tandem Repeat) estão distribuídas em vários loci e são denominadas ETR A a E. O método de VNTR consiste da análise do tamanho dessas ETRs; cada ETR é amplificada separadamente por PCR. O método de VNTR é rápido e de fácil execução; no entanto, seu poder discriminatório tem se mostrado inferior ao RFLP e o Spoligotyping. Em razão disto este deve ser associado com outros métodos para a classificação das cepas em famílias genéticas. O objetivo deste trabalho foi determinar a variabilidade genética das cepas de *M. tuberculosis*, isoladas no município de São Paulo, pelo método VNTR. Foram analisadas 408 cepas de *M. tuberculosis*, isoladas de pacientes residentes na zona norte do município de São Paulo, entre os anos de 2000 e 2002. Entre as 408 cepas, 73 (17,89%) cepas apresentaram perfis únicos e 335 (82,11%) puderam ser agrupadas em grupos de VNTR. Dentre as 335 cepas, 7 grupos de VNTR foram diferenciados: 57 cepas (14,0%) com o perfil 21433, 33 cepas (8,1%) com o perfil 22432, 77 cepas (18,9%) com o perfil 22433 e 95 cepas (23,3%) com o perfil de 32333, 39 cepas (9,6%) com o perfil 32433, 21 cepas (5,1%) com o perfil 22233 e 14 cepas (3,4%) com o perfil 11433. O número de cepas nos grupos variou de 2 a 50. Os dados parciais deste estudo sugerem que o método de VNTR é uma ferramenta útil para a classificação de cepas em famílias genéticas.

26-PLSP - Análise genética de vírus dengue tipo 3 isolados de amostras clínicas

Danya Moysés Fialho

Instituto Adolfo Lutz Serviço de Virologia - Av. Dr. Arnaldo, 355 Cerqueira César São Paulo/SP

A dengue é considerada a mais importante arbovirose que afeta o homem em termos de morbidade e mortalidade. O vírus dengue é o agente etiológico da doença e pertence ao gênero *Flavivirus* da família *Flaviviridae* e ao grupo B dos arbovírus. Existem quatro tipos antigênicos, numerados de 1 a 4. Não existe nenhuma vacina licenciada até hoje que pode ser usada na imunização de população vulnerável. Os objetivos deste projeto consistem na caracterização molecular de amostras representativas de vírus dengue tipo 3, isolados de pacientes com dengue clássico e hemorrágico e a diferenciação sorológica de infecções primárias e secundárias dos casos em estudo. Por meio da análise da seqüência nucleotídica dos genes estruturais C, prM, M, E e das regiões 5' e 3' não codificadoras pretende-se identificar o genótipo circulante, analisar a relação filogenética entre as cepas e identificar possíveis marcadores de virulência. Os resultados deste trabalho serão importantes pela contribuição ao conhecimento da patogênese da doença, seu controle e prevenção.

27 - PLSP - ANÁLISE MOLECULAR DE ISOLADOS CLÍNICOS SERIADOS DE *C. Neoformans* NA EVOLUÇÃO DA MENINGITE CRIPTOCÓCCICA EM PACIENTES COM AIDS DADOS PRELIMINARES

Marilena A Martins¹, Daniela Crema¹, Elaine C Corneta¹, Vera L Pereira-Chiocola²
Laboratórios de Micologia (1) e Parasitologia (2) do Instituto Adolfo Lutz.
Av Dr Arnaldo, 351, 8º andar, São Paulo.

A meningite criptocócica é uma infecção fúngica com alta taxa de prevalência, letalidade e recorrência em pacientes com Aids. A maioria dos episódios de recorrência da infecção é causada pela persistência do isolado infectante inicial. No entanto a proporção em que re-infecções sejam causadas por novos isolados fúngicos ainda não é conhecida. O presente estudo correlaciona a identidade genômica de diferentes isolados de *C. neoformans* de um mesmo paciente, objetivando esclarecer se as múltiplas infecções que acometem estes indivíduos são em decorrência do isolado inicial ou trata-se de uma nova infecção.

Foram analisados 16 isolados de *Cryptococcus neoformans*, provenientes de líquido cefalorraquidiano de 06 pacientes com Aids e criptococose selecionados do banco de cepas da seção de Micologia. Os isolados foram re identificados até espécie e variedade por métodos clássicos segundo Kurtzman & Fell (1998). A análise molecular foi realizada por PFGE (*Pulsed Field Gel Eletrophoresis*) e por RAPD (*Random Amplification of Polymorphic DNA*) utilizando-se duas seqüências aleatórias a "P3" (5' GTAGACCCGT 3') e a "P4" (5' AAGAGCCCGT 3'). Os isolados foram considerados distintos quando os perfil de banda fossem diferentes em pelo menos dois dos três parâmetros analisados (PFGE e os iniciadores P3 e P4 em RAPD).

Todos os isolados foram identificados como *C. neoformans* var *neoformans*. Pela análise dos perfis de bandas gerados foi possível observar que 3 pacientes apresentaram perfis genômicos semelhantes em todas as amostras, sugerindo que os diferentes episódios de meningite foram causadas pelo mesmo isolado. Os outros 3 pacientes estudados, apresentaram perfis genômicos diferentes. Estes dados preliminares sugerem que estes últimos poderiam apresentar episódios de meningite causados por diferentes isolados de *C. neoformans*. Como trata-se de um estudo preliminar, novos iniciadores aleatórios devem ser avaliados para que estes dados sejam mais consistentes.

28-PLSP - O USO DE MÉTODOS MOLECULARES NA AVALIAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DA TOXOPLASMOSE CEREBRAL EM PACIENTES COM AIDS.

Fabio Antonio Colombo¹, José E. Vidal², Augusto C. Penalva de Oliveira³, Roberto Focaccia², Vera Lucia Pereira-Chioccola¹

Laboratório de Parasitologia do Instituto Adolfo Lutz (1). Departamentos de Doenças Infecciosas (2) e de Neurologia (3) do Instituto de Infectologia Emílio Ribas. São Paulo. Av Dr. Arnaldo, 351, 8º andar.

A toxoplasmose cerebral apresenta sérios problemas tanto em recém-nascidos quanto indivíduos adultos. Em imunocomprometidos a doença é fatal, se o tratamento não é realizado rapidamente. Em pacientes com Aids, o diagnóstico torna-se mais difícil, pois os sinais e sintomas podem ser confundidos com outras doenças neurológicas causadas por outros agentes oportunistas. Portanto, estabelecer o diagnóstico rápido e pouco invasivo é de vital importância para se iniciar o tratamento adequado.

O presente estudo avaliou a Reação de Polimerase em Cadeia (PCR) no sangue e no líquido cefalorraquidiano (LCR) de pacientes com Aids e doença neurológica. O diagnóstico sorológico, o clínico e a resposta à terapia específica foram utilizados para determinar a sensibilidade e a especificidade da PCR.

Foram analisadas 140 amostras de sangue e 58 amostras de LCR provenientes de pacientes com Aids internados no Instituto de Infectologia Emílio Ribas. O diagnóstico sorológico para Toxoplasmose foi determinado em todas amostras pelas reações de imunofluorescência indireta e ELISA. Para o diagnóstico molecular, as moléculas de DNA foram extraídas tanto das amostras de sangue quanto de LCR. Os testes foram realizadas com o DNA teste e os iniciadores B 22 e B 23, que amplificam uma região do gene B1 de *T. gondii* na presença de um tampão contendo Tris-HCl-pH 9.0, KCl, MgCl₂, dNTPs, Taq DNA polimerase. Após 35 ciclos, as reações foram analisadas por eletroforese em gel de agarose.

Os resultados da PCR nas amostras de sangue e do LCR apresentaram uma alta especificidade (0,9625 e 0,9286, respectivamente) e alta sensibilidade (0,9 e 0,8750, respectivamente). Estes resultados sugerem que a PCR apresenta resultados mais rápidos e específicos para esclarecer diagnósticos duvidosos. Mostraram-se mais sensíveis para a detecção do parasita da toxoplasmose podendo ser utilizados para a monitoração do tratamento específico.

29-PLSP - Avaliação dos testes empregados no diagnóstico laboratorial da tuberculose pulmonar em pacientes HIV+.

Andréa G. V. COELHO, Liliana A. ZAMARIOLI, Clemira M. P. V. REIS, Teresa R. FIGUEIREDO.

Instituto Adolfo Lutz Laboratório Regional de Santos

No Brasil entre os casos de AIDS notificados pelo Ministério da Saúde (MS), a tuberculose é a terceira infecção mais freqüente (20%). Cerca de 29% dos pacientes com AIDS apresentam tuberculose no momento do diagnóstico, e cerca de 50% dos infectados pelo HIV poderão ter tuberculose no decorrer de suas vidas. Em 1990, cerca de 4,2% de todos os casos de tuberculose foram atribuídos à infecção pelo HIV. Em 1999 o município em estudo apresentou 564 casos de tuberculose, sendo 23,9% com sorologia positiva para o HIV. O objetivo deste estudo foi avaliar os ensaios utilizados no diagnóstico laboratorial da tuberculose pulmonar em pacientes HIV positivos, atendidos no Centro de Referência em AIDS de Santos (CRAIDS), entre janeiro/1997 e dezembro/2000. Obteve-se, 288 (17,3%) amostras de escarro positivas dos quais, 169 (58,7%) pela técnica de baciloscopia e cultura, 103 (35,8%) pela técnica de cultura e 16 (5,5%) pela baciloscopia. Das amostras positivas, 216 (75%) delas são originadas da primeira amostragem e, portanto correspondem às notificações do período. Dentre estas foram isoladas 191 (88,4%) micobactérias do complexo *Mycobacterium tuberculosis* e 25 (11,6%) de outras micobactérias. A maior ocorrência de tuberculose pulmonar foi verificada no sexo masculino (71%), na faixa etária entre 30-40 anos (47%). O estudo ressalta a necessidade da realização da cultura e da identificação das espécies micobacterianas isoladas no diagnóstico da tuberculose pulmonar em pacientes co-infectados com o vírus HIV. Acreditamos ser este mais um subsídio importante para o conhecimento epidemiológico da coinfeção AIDS TB, uma vez que 11,5% dos casos eram de micobacteriose e 35,8% de pacientes paucibacilares.

30-PLSP - Emprego de um algoritmo de testagem sorológica dupla sensível/menos-sensível para a avaliação da estimativa de incidência da infecção pelo HIV entre amostras de gestantes da cidade de São Paulo.

Oliveira, CAF¹; Yamashiro, R¹; Ueda, M¹; Rodrigues, R¹; Sheppard², HW & Brígido, LFM^{1,3}.

¹*Divisão de Biologia Médica/Instituto Adolfo Lutz Central.*

²*Laboratório de Doenças Virais e Rickettsioses/Departamento de Serviços de Saúde/Califórnia-EUA.*

³*Unidade de Epidemiologia/Programa Nacional de DST e Aids/Ministério da Saúde.*

Av. Dr. Arnaldo, 351 10º andar Cerqueira César São Paulo SP CEP 01246-902.

E-mail: freitas@ial.sp.gov.br

Em 1998, Janssen e col. (1998) padronizaram um algoritmo de testes sorológicos sensível/menos-sensível para a estimação da incidência de infecção pelo HIV (STARHS), a partir da determinação de soroconversão recente em amostras de soro/plasma. Estimar a incidência e a proporção de infecções recentes pelo HIV em amostras de gestantes da cidade de São Paulo. Amostras de soro HIV+ pertencentes a soroteca da Seção de Sorologia do IAL, provenientes de gestantes atendidas em serviços públicos de pré-natal da cidade de São Paulo no período de 1991 a 2002, foram avaliadas anonimamente por meio do algoritmo STARHS. O perfil de bandas no teste de Western Blot para HIV (WB) foi analisado para avaliar sua associação com a soroconversão recente. A incidência estimada de infecção pelo HIV entre as amostras analisadas foi de 0,218 por 100 gestantes/ano ($IC_{95\%} = 0,041 - 0,608/100$). A proporção de soroconversões recentes foi homogênea nos estratos analisados. No teste de WB, a reatividade negativa ou fracamente reativa para gp41 foi uma variável independente, fortemente associada com o padrão de soroconversão recente ($OR = 91,19$; $IC_{95\%} = 8,68 - 957,12$; $p = 0,002$). O método STARHS pode ser empregado para o monitoramento das tendências da infecção pelo HIV ao longo dos anos, a partir da análise de amostras bem conservadas. Dados brutos do perfil de bandas no teste de WB, rotineiramente empregado na confirmação de anti-HIV, poderiam ser úteis na abordagem de soroconversão recente, especialmente em estudos retrospectivos onde amostras biológicas não estão disponíveis para novas análises.

31-SC - AMPLIAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DO HIV NO ESTADO DE SÃO PAULO

Renato Barboza*, Elvira Filipe**

*Instituto de Saúde Rua Santo Antônio, 590 4º andar São Paulo/SP

renato@isaude.sp.gov.br

** Coordenação Estadual DST/AIDS

Desde 1980, foram notificados 116.733 casos Aids Estado de São Paulo (Boletim Epidemiológico CRT.DST/AIDS, outubro/2003). Estima-se que cerca de 200.000 pessoas estão infectadas e desconhecem sua condição sorológica.

No Estado são realizados 123.249 testes anti-HIV/mês, através de uma rede de 260 laboratórios, em 159 Municípios. Estima-se que no ano de 2002, foram realizados cerca de 1.478.000 exames de triagem anti-HIV, beneficiando 739.000 pessoas.

Em outubro de 2003, o Programa Nacional DST/Aids lançou a campanha Fique Sabendo nos veículos de comunicação de massa, incentivando a testagem anti-HIV. Para viabilizar a campanha no Estado de São Paulo, a Coordenação Estadual DST/Aids elaborou um programa estratégico com metas para um ano. O objetivo é desenvolver estratégia de comunicação social (ECS), permanente e contextualizada, para ampliação do acesso a testagem anti-HIV e melhoria da qualidade de vida das pessoas infectadas no Estado. Foram definidos os seguintes passos: 1- Implantar a ECS, articulando no processo as 24 Direções Regionais de Saúde e as 136 Coordenações Municipais DST/AIDS habilitadas na Política de Incentivo Fundo a Fundo; 2- Inserir 100% dos Municípios no Estado (509) que não fazem parte da Política de Incentivo Fundo a Fundo para oferecimento da testagem anti-HIV para gestantes, em 06 meses; 3- Envolver 100% das unidades de saúde especializadas na atenção às DST/HIV/AIDS no oferecimento da testagem anti-HIV, ampliando em 15% em 6 meses; 4- Envolver 30% (1055) unidades de saúde da rede básica no oferecimento da testagem anti-HIV, assegurando no mínimo dentre estas, pelo menos uma unidade em cada Município com mais de 5.000 habitantes, ampliando em 15% em 6 meses e 30% em 12 meses o número de pessoas testadas; 5- Sensibilizar 100% das ONGs, filiadas ao Fórum Estadual de ONGs AIDS; 6- Ampliar em 30% o número de pessoas testadas para HIV no Estado em 12 meses. Durante o primeiro trimestre, cadastrou-se os serviços de saúde, cobrindo 100% das DIRs, sendo 71% dos Municípios sede de DIR. Mobilizamos 178 Municípios, sendo 63% (86) habilitados para o Fundo a Fundo. Quanto aos serviços de saúde, foram informados 504 unidades, sendo 20% da rede especializada DST/AIDS e 80% da rede básica. Os serviços foram inseridos em programa ACCES, contendo: tipologia, endereço, responsável, código SIASUS, horário de funcionamento, população atendida, nome do Município e da DIR.

32-SC - DESCENTRALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM DST/AIDS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Barboza, R1.; Kalichman, A2.; Sorrentino, S2.; Ibanhes, L. C1.

1Instituto de Saúde Rua Santo Antônio, 590 SP e Programa de Pós-Graduação CIP/SES/SP, renato@isaude.sp.gov.br

2Coordenação Estadual DST/AIDS Rua Santa Cruz, 81 - SP

A Coordenação do Programa Estadual DST/Aids é responsável pela implementação das políticas públicas em DST/Aids, nas áreas de prevenção, assistência à saúde e vigilância epidemiológica. No Estado foram notificados, desde 1980, 116.733 casos Aids, representando 47% do total informado no país. O Ministério da Saúde, selecionou 410 municípios estratégicos para o controle das DST/Aids no país e o Estado representa 33% das cidades escolhidas. Em 2003, as ações em DST/Aids foram implementadas pela primeira vez, através da transferência de recursos na modalidade Fundo a Fundo, previstos no SUS. Anteriormente, apenas 37 Municípios eram conveniados no acordo de empréstimo com o Banco Mundial. O total de recursos repassados foi de R\$ 22.245.699,83 além de R\$ 3.034.808,57 para prevenção entre populações mais vulneráveis, executados em parceria com ONGs. No Estado, foram habilitados 136 Municípios, atingindo 97,8% da meta prevista, correspondendo a 82,3% da população do Estado, 93,5% dos casos residentes e 97,1% dos casos notificados. Analisar a transição das formas de financiamento da Política de DST/Aids, no período do acordo de empréstimo com o Banco Mundial (1992-2002) e a implantação do sistema Fundo a Fundo quanto a descentralização e gestão das ações programáticas no Estado de São Paulo. O estudo será realizado através da análise dos Planos de Ações e Metas e de documentos de gestão em uma amostra de municípios conveniados que posteriormente foram habilitados no Fundo a Fundo nas diferentes Regionais de Saúde. Também serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com os coordenadores dos Programas Municipais selecionados que serão transcritas e submetidas a análise de conteúdo. Será descrita a evolução das políticas públicas analisando a lógica do financiamento, a implementação das ações programáticas e as metas.

Área de concentração: Saúde Coletiva Nível Mestrado

Orientador: Prof. Dr. Lauro César Ibanhes

33-SC - Os fatores gratificantes e estressantes na atividade de equipes de farmácia das unidades assistenciais de DST/AIDS da Prefeitura do Município de São Paulo

Yokaichiya, Chizuru M. e Nogueira-Martins, M. Cezira Fantini
E-mail: chizurumy@yahoo.com.br

A importância dos fatores subjetivos do profissional da farmácia ao ter contato direto com os pacientes no ato da dispensação de medicamentos anti-retrovirais é grande, pois trata-se de um encontro de sujeitos. As propostas recentes de Humanização em Saúde têm levado em conta os aspectos que dizem respeito aos cuidados com os pacientes (atenção ao ser humano integral, às necessidades específicas de cada pessoa, às demandas dos familiares e acompanhantes) e também os que dizem respeito aos profissionais (condições de trabalho, relacionamento no ambiente profissional, grupos de apoio para lidar com o estresse profissional). O presente estudo teve como propósito compreender tanto a realidade do cotidiano como os sentimentos e percepções de equipes de farmácia que atuam na dispensação de medicamentos anti-retrovirais, no que diz respeito aos aspectos gratificantes e estressantes dessa atividade. Estudo qualitativo (grupo focal e observação participante) com equipes de farmácia das unidades assistenciais de DST/AIDS da Prefeitura do Município de São Paulo. Participaram 29 profissionais (farmacêuticos, técnicos e auxiliares de farmácia, com experiência superior a 6 meses na dispensação de medicamentos anti-retrovirais). Os grupos de discussão foram gravados em fitas de áudio, transcritos e analisados pela análise temática, tendo sido complementados pelos dados obtidos na observação participante. Os profissionais percebem como gratificantes a recuperação das pessoas vivendo com HIV/Aids, o sucesso da profilaxia da transmissão materno-infantil do HIV, o fato de poder ajudar as pessoas, a possibilidade de aprender com os pacientes, o desafio profissional na dimensão técnica, o reconhecimento do seu trabalho pelos pacientes e construção do vínculo com o paciente. Como fatores estressantes percebem a falta de espaço para garantir a privacidade do paciente, a falta de medicamentos, a falta de recursos humanos e de materiais, problemas de segurança, os problemas com receitas falsificadas e o fato de lidar com grupos específicos de pacientes.

Dissertação de Mestrado a ser defendida em 2004 pela Área de Concentração em Saúde Coletiva do PPG-CIP. O trabalho é derivado de projeto inicial elaborado no Curso de Metodologia de Pesquisa em Aids/NEPAIDS com financiamento do Ministério de Saúde e Fogarty Foundation International Aids Training Program.

**34-SC - CASA DE APOIO: QUE LUGAR É ESSE?
A HISTÓRIA DE UMA CASA DE APOIO PARA CRIANÇAS PORTADORAS
DO VÍRUS HIV/AIDS**

Andrade, Maria de Fatima de Oliveira; Bógus, Cláudia Maria; Nogueira-Martins, M. Cezira Fantini

E.mail: oliveandrade@osite.com.br

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) foi e continua sendo, certamente, uma das patologias que mais causa impacto nas comunidades científica, política e civil no século XX. Considerada inicialmente como uma patologia incurável, de transmissão fácil, e geradora de questionamentos de ordem social, ideológica, religiosa, biológica e econômica, a epidemia de aids provoca uma resposta da sociedade em termos de união, apoio e solidariedade às pessoas atingidas pela doença. Essa resposta resultou na emergência de Organizações Não-Governamentais que passaram a atuar em níveis de prevenção e assistência a pessoas vivendo e convivendo com o HIV/Aids. É no contexto de uma Organização Não-Governamental, a Casa Siloé (que abriga crianças portadoras do vírus HIV/Aids), que se desenvolve esta pesquisa, que tem por objetivos: reconstituir o histórico da casa de apoio e oferecer subsídios para a compreensão do papel das casas de apoio no enfrentamento da epidemia de aids.

O desenvolvimento deste trabalho é uma forma de apresentar a participação comunitária sob a perspectiva da solidariedade e apontar a viabilidade de soluções locais para graves problemas de saúde. A metodologia utilizada é essencialmente qualitativa: entrevista nos moldes da história oral (realizada com informantes-chave, que participaram da constituição da Casa desde seu início e/ou tiveram papel relevante no processo de seu desenvolvimento) e análise documental (documentos que fornecem elementos para a reconstituição da história da Casa e para reflexão sobre seu processo de criação e continuidade).

Dissertação de Mestrado a ser defendida em 2004, pela Área de Saúde Coletiva do PPG-CIP, sob orientação de M. Cezira F. Nogueira-Martins e co-orientação de Cláudia M. Bógus.

35-SC - OS LUTOS DA AIDS: DA DESORGANIZAÇÃO À RECONSTRUÇÃO DE UMA NOVA VIDA

Souza, Tânia Regina Corrêa; Nogueira-Martins, Maria Cezira Fantini
e.mail: tania@crt.saude.sp.gov.br

Do nascimento até o fim da vida, os indivíduos passam por situações de vínculos e separações, de perdas e lutos (que podem ou não estar vinculadas à morte). Em casos de doenças como a aids, as perdas podem ganhar grandes proporções, atingindo várias esferas da existência do indivíduo. O objetivo é identificar o conjunto de perdas e lutos vivenciados por pacientes com aids. Foram selecionados vinte sujeitos (sexo feminino e masculino), entre 30-50 anos. Critério de inclusão: portadores de Hiv/aids em tratamento anti-retroviral. Foram realizadas entrevistas com perguntas abertas, analisadas segundo a técnica da análise temática. Foram identificadas várias perdas, resumidamente apresentadas a seguir, com a denominação correspondente:

Impacto do diagnóstico - PERDA DA IMORTALIDADE. Comunicação da soropositividade a parceiros, amigos e familiares; decisão de iniciar o tratamento - PERDA DA IDENTIDADE. Perdas secundárias (trabalho, posição familiar, sexualidade, imagem corporal), desenvolvimento dos primeiros sintomas, alteração do estado clínico, desenvolvimento de infecções oportunistas, variação de carga viral e CD4 - PERDA DA SAÚDE. Primeira internação hospitalar, agravamento do quadro geral - PERDA DA ESPERANÇA. Para que o paciente com aids possa reconstruir sua vida, é necessária a atenção a todo o seu processo de perdas, isto é, às mudanças subjetivas que vão se dando no decorrer do processo de sua doença. A detecção destas várias formas de perda contribui para que os profissionais de saúde possam compreender e acompanhar seus pacientes.

Dissertação de Mestrado a ser defendida em 2004 pela Área de Concentração em Saúde Coletiva do PPG-CIP.

36-SC - Amamentação e o psíquico feminino

Siomara Roberta de Siqueira

Orientadora: Wilza Vieira Vilella

Área de concentração: Saúde Coletiva

Instituto de Saúde. Rua Santo Antônio, 590, Cep: 01314-000

Deutsch (1945) acredita ser a lactação um dos processos fisiológicos que, como a menstruação e demais acontecimentos ligados às funções reprodutivas femininas, é extraordinariamente submetido à influências psíquicas. A separação repentina, sofrida por ocasião do nascimento é amenizada pela formação de um "cordão psíquico", que durará um intervalo de tempo variável até o desmame, quando existirem condições de se fazer a separação mais lenta, menos traumática Zavaschi (1991). A maternidade se constitui um processo evolutivo que engloba crescimento, desenvolvimento neurofisiológico e psicosssexual. Essas etapas estão intimamente relacionadas e são parte integrante da mulher. Benedek (1983) postula ser este processo maturativo o resultado das vivências introjetadas pela menina durante seu desenvolvimento. Na opinião de Langer (1986), durante os nove meses de gestação, fantasias infantis são revividas e integram o conjunto de sensações experienciadas pela grávida, em relação ao filho, ao parto, ao futuro de ambos. As bruscas modificações no corpo da gestante não cessam ao final da gravidez, mas continuam através da lactação, processo que se inicia ainda durante a gestação.

Às múltiplas exigências, às quais a mulher é exposta (ser ao mesmo tempo mãe, mulher, dona de casa, profissional), sobrecarregam-na e, por vezes, funcionam como impeditivas ao aleitamento. A amamentação requer uma nova definição do trabalho da mulher, que integre de forma mais realista a vida produtiva com a reprodutiva, valorizando-as igualmente.

37-SC - A proposta de uma revisão bibliográfica nas dissertações e teses sobre aleitamento materno - 1974 a 2004

Siomara Roberta de Siqueira

Orientadora: Wilza Vieira Vilella

Área de concentração: Saúde Coletiva

Instituto de Saúde. Rua Santo Antônio, 590, Cep: 01314-000

Ao se aproximar desta abordagem metodológica, verifica-se a inexistência de revisão bibliográfica de dissertações e teses relativa ao aleitamento materno que constam das bibliotecas das instituições de Pós-Graduação públicas da cidade de São Paulo.

Observando as publicações reunidas, verificou-se 26 no Instituto de Saúde, 35 em unidades da Universidade de São Paulo, 51 na Faculdade de Saúde Pública da USP. Na observação dos títulos há indícios de questões relativas a questões imunológicas, nutricionais, profissionais, legislação trabalhista, entre outros.

É importante observar como os alunos que trabalham com aleitamento materno enquanto campo teórico interessam pela questão e suas consequências para o ser humano.

Qual é o estado do conhecimento da academia nesse campo de estudo?

Quais os enfoques dados? Quais as linhas teóricas das contribuições?

Houve mudança do enfoque nas publicações?

São questões a partir das quais se pode percorrer caminhos de análise da evolução da produção histórica deste conhecimento.

A relevância deste estudo consiste no fato de poder contribuir para a compreensão do estado atingido pelo conhecimento do tema, em associação à academia, permitindo visualizar sua amplitude, tendências teóricas e vertentes metodológicas. Essa compreensão é necessária no processo de evolução da ciência e na conjunção de saberes, a fim de que se ordene e sistematize a produção do conhecimento.

38-SC - Aceitabilidade do preservativo feminino entre participantes de projetos comunitários

Suzana Kalckmann

Email: suzanak@isaude.sp.gov.br

Em 2000, foram disponibilizadas cotas do preservativo feminino (PF), entre outros serviços, para três projetos comunitários que desenvolviam atividades de prevenção, com o apoio da Coordenação Estadual DST/Aids (CEDST/AIDS-SP), Grupo de Incentivo a Vida (GIV) e o Programa Municipal. Para avaliar a aceitabilidade do método por população de baixa renda, através de grupo de pares, realizou-se o monitoramento, por um ano, através do preenchimento de uma ficha individual. A rede de multiplicadores (6) foi capacitada para incorporar o PF às ações preventivas que já realizavam, enfatizando a dupla proteção garantida pelo método e o seu manuseio. No total, 292 mulheres iniciaram o uso do método, a maioria (92,8%) com parceiro sexual fixo, das quais 83,7% coabitando com eles; 36,1% desenvolviam atividades remuneradas, tinham idades entre 15 e 55 anos (média de 31,6 anos); Quanto a escolaridade viu-se grande diversidade: analfabeta (2,8%), primário incompleto (27,2%), primário (29,0%), ginásial (21%), colegial (17,6%) e universitário (2,4%); Do total 40,6% era usuária de preservativo masculino, 29,5% de hormonais e 9,3% estavam laqueadas. Aos 90 dias, 80% das mulheres mantiveram o uso do preservativo feminino. Aos 240 dias, observou-se que 48,8% mantinham o uso do método, a maioria fazendo alternância com o preservativo masculino. A continuidade de uso observada entre essas mulheres (baixa renda, organizadas e vinculadas a movimentos sociais) foi alta, indicando que o acesso ao novo método aumentou, de forma decisiva, a proporção de mulheres que passaram a se prevenir.

39-SC - Monitoramento da continuidade de uso do preservativo feminino em serviços selecionados do Sistema Único de Saúde da Grande São Paulo

Suzana Kalckmann - Instituto de Saúde
Email: suzanak@isaude.sp.gov.br

O perfil da epidemia da Aids vem exigindo que se promova e implemente alternativas que facilitem a negociação de uso com o parceiro e possibilitem dupla proteção, contra ISTs/Aids e gravidez não desejada, como o preservativo feminino. No Brasil, estudos indicam ser preservativo feminino viável, desde que disponibilizado adequadamente. Não há, entretanto, estudos que forneçam respostas sobre a continuidade de uso e aderência a médio e/ou longo prazo. Objetivando verificar se a alta aceitabilidade inicial, descrita em outros estudos, é mantida na rotina de atendimento às diferentes populações vulneráveis, foram monitorados, por 12 meses, 18 serviços do Sistema Único de Saúde da Grande São Paulo (6 Unidades Básicas, 9 Serviços especializados em atendimento às DST/Aids e 3 Programas Comunitários). A análise da continuidade de uso será realizada por tábua de sobrevida e Cox, buscando identificar a interferência do tipo de serviço que disponibilizou o insumo. O número de mulheres que iniciaram o uso do preservativo feminino nesses serviços evidenciou que há uma demanda para alternativas de prevenção, e que é fundamental que se desenvolva espaços onde elas possam ter acesso adequado a orientações e aos insumos.

40-SC - Relação entre condição de vida e situação de saúde de pessoas portadoras de deficiência em áreas de exclusão e inclusão social.

CHAGAS, Eliane Ferrari¹; BOTAZZO, Carlos². ¹Doutoranda do curso de Pós-graduação em Infecções e Saúde Pública da CIP-SES. ²Orientador da pesquisa.
Email: chagas@stetnet.com.br

Nos lugares em que há carências no acesso às condições básicas de saúde, de moradia, de escola, de trabalho, os indivíduos possuem diferentes condições em relação aos indivíduos que não possuem tais privações. Os comprometimentos orgânicos, anatômicos e funcionais decorrentes de processos mórbidos podem ser agravados pelas condições de vida, pelo ambiente em que estas pessoas vivem. O objetivo é analisar, a partir do georreferenciamento de dados e da pesquisa de campo, as condições de vida e situação de saúde de pessoas portadoras de deficiência na cidade de Presidente Prudente/SP. Será organizado, estruturado e realizado um mapeamento espacial das condições de vida e situação de saúde destas pessoas a partir de indicadores demográficos, econômicos, de habitação, de lazer e de saúde. Para isto serão coletados dados do IBGE e de outras fontes como associações e organizações da pessoa portadora de deficiência. Estes dados serão geoprocessados e georreferenciados utilizando um Sistema de Informação Geográfica que inclui o programa MapInfo 7.0. Baseado neste diagnóstico e localizando estas pessoas de acordo com o mapa de exclusão/inclusão social da cidade, serão sorteados setores censitários e depois, pessoas, para uma análise de campo e para entrevistas em que será utilizado um roteiro semi-estruturado abrangendo os temas a serem investigados. A análise dos dados será realizada utilizando técnicas de análise espaciais para averiguação de pessoas, serviços, organizações e transporte dentro do limite urbano e a sobreposição com a combinação entre os diversos mapas temáticos e o mapa de exclusão/inclusão social da cidade. Uma análise qualitativa será realizada para a pesquisa de campo.

Apoio: PICD/CAPES

**41-SC - AUTOMEDICAÇÃO ENTRE UNIVERSITÁRIOS
DOS CURSOS DE ENFERMAGEM E RELAÇÕES PÚBLICAS
DE UMA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

Autora: Noeli Mérces Mussolin

Orientadora : Prof^a Dr^a Ana Lúcia da Silva

Instituição: Programa de Pós Graduação em Infecções e Saúde Pública Área de concentração Saúde Coletiva.

O consumo de medicamentos de forma inadequada e sem critério é um hábito preocupante especialmente pelos riscos da automedicação. Neste aspecto, torna-se fundamental o usuário conscientizar-se de que os medicamentos devem ser utilizados mediante prescrição médica, respeitando-se, por exemplo, o tempo de uso e intervalo entre doses, contribuindo, desta forma, para o sucesso da terapia medicamentosa. O objetivo é conhecer o hábito do uso de medicamentos entre universitários dos Cursos de Enfermagem e Relações Públicas de uma universidade privada do Estado de São Paulo; Detectar medicamentos mais consumidos entre os universitários; Comparar o possível hábito e a frequência do uso de medicamentos entre os universitários do Curso de Enfermagem e Relações Públicas; Identificar os fatores relacionados com o possível hábito da automedicação entre estes universitários. Foi aplicado um questionário semi-aberto de auto-preenchimento em 92 (36,36%) dos 253 universitários do Curso de Enfermagem e 60 (50,00%) dos 120 alunos de Relações Públicas do Instituto Santanense de Ensino Superior UNISANT'ANNA, avaliando-se os medicamentos mais utilizados, os motivos pelos quais utilizaram fármacos por conta própria, o acesso ao serviço de saúde, além das fontes de conhecimento em relação aos efeitos colaterais dos fármacos utilizados. Para a análise estatística será aplicado o Teste Qui-quadrado (χ^2), com intervalo de confiança de 95% para a diferença entre as médias considerando-se estatisticamente significativo um intervalo de 5% entre elas. Ainda que os resultados não tenham sido analisados em sua totalidade, pode-se mostrar um breve perfil dos alunos de ambos os cursos, sendo que 70 (76,08%) alunos do Curso de Enfermagem e 43 (71,67%) de Relações Públicas são do sexo feminino. Em relação ao ramo de atividade profissional, 53 (57,60%) dos universitários de Enfermagem trabalham na área da saúde. Quanto à faixa etária, 30 (32,60%) dos universitários de Enfermagem estão entre 24 e 29 anos e 33 (55,00%) de Relações Públicas estão entre os 18 e 23 anos.

42-SC - Despertando nos Graduandos de Enfermagem “A Complexidade do Cuidar”.

Gomes Freitas, M.; Silva AL²

[1] Mestranda do PPG-CIP em Saúde Coletiva, São Paulo, SP

[2] Orientadora do PPG-CIP em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde, São Paulo, SP

“O cuidado como um processo complexo”. Estamos sem dúvida em uma era na qual procuramos compreender a vida e o desenvolvimento humano para melhor ajudar as pessoas, época em pleno desenvolvimento tecnológico e científico, almejamos pôr solidariedade e respeito, fazer enfermagem não é só dar o medicamento ou aliviar o sofrimento físico. Em pleno sec XXI, a concepção do graduando de enfermagem, ainda estruturado em um fazer fragmentado e tecnicista, desconhecendo o humano como, sujeito de direitos e deveres, ápice do processo de evolução, vive em uma sociedade, tem sua cultura, seus valores, crenças, visões, idéias, emoções, razão e coração, portanto “complexus”. Destacamos a necessidade de reforma do pensamento, de superar o paradigma de simplicidade para o novo paradigma “complexidade do cuidar”. Nesse, sentido, convém direcionar o olhar sobre um enfoque, o pensar complexo de (Edgar Morin), a teoria da complexidade, a necessidade de revolucionar o modo de pensar, agir do graduando contrapondo-se ao pensamento reducionista incapaz de exprimir a unidade e a diversidade presente no todo (Morin, 2001). O objetivo é evidenciar a visão do graduando sobre o humano, descrever como percebe o cuidar e quais os elementos que norteiam o pensar e o fazer complexo. Estudo de ordem qualitativa, em que permite identificar através da entrevista a percepção do fazer e do cuidar em enfermagem, dos graduados do 4º ano de Enfermagem em um hospital público na cidade de São Paulo. O protocolo encontra-se para avaliação do Comitê de Ética, para início da coleta dos dados.

43-SC - CUIDADOS COM O CUIDADOR: um estudo exploratório com profissionais da área de Oncologia Pediátrica

Ramalho, Mirian Aydar Nascimento; Nogueira-Martins, Maria Cezira Fantini
e.mail: miriananr@dialdata.com.br

Os profissionais de saúde que trabalham na Oncologia Pediátrica vêm-se diariamente frente a situações de sofrimento, dor e perdas. Cuidar de crianças com câncer remete o profissional a suas crenças e valores em relação à doença, às possibilidades terapêuticas, à vida e à morte. Assim, esses profissionais são suscetíveis à síndrome do *burnout*, que é constituída por diversos sintomas físicos e comportamentais, desembocando, muitas vezes, em freqüentes licenças e afastamentos do ambiente de trabalho. As intervenções e os programas preventivos do *burnout* procuram focar três níveis: a pessoa, o contexto ocupacional e a interação contexto ocupacional X indivíduo. Este estudo se propõe a uma pesquisa-ação (metodologia participativa) junto a profissionais de uma equipe de Oncologia Pediátrica de um hospital público de São Paulo. Tem por objetivo realizar e avaliar uma intervenção, oferecendo subsídios para a prevenção e/ou intervenção quanto ao *burnout* em outras instituições. Assim, a intervenção será realizada, dentro do horário de trabalho, com os funcionários que atuam na Clínica de Oncologia Pediátrica desse Hospital, sem distinção de nível hierárquico. Terá duração de 2 encontros, de 4 horas cada; será realizada de comum acordo com a Diretoria do Hospital e Chefia do Serviço de Oncologia Pediátrica. Os encontros serão gravados em fitas e transcritos posteriormente para a análise. A intervenção constará de aplicação de técnicas facilitadoras e apresentação de conteúdo teórico relacionado aos temas: integração, comunicação, identidade do grupo, projeto de vida, prevenção do *burnout*.

44-SC - ANÁLISE DO IMPRESSO DE PADRÕES MÍNIMOS DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA CLÍNICA DERMATOLÓGICA

Sidinéia Raquel Bazalia Bassoli

Av. Orlando Ranieri 8-85 bl-04 apto-12 Jardim Marambá Bauru-SP CEP- 17.047-001

Marcos Lopes da Cunha Virmond

(Orientador)

O Processo de Enfermagem é o instrumento de trabalho que direciona o enfermeiro a tomar decisões e planejar a assistência de enfermagem com a finalidade de propiciar condições para que o cliente se integre à comunidade. É descrito por Horta (1979) em seis fases: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem, Plano de Cuidados, Intervenções de Enfermagem, Evolução e Prognóstico. O Processo de Enfermagem promove a comunicação entre os diversos profissionais; - direciona o cuidado de enfermagem e a respectiva documentação; - cria um registro que pode ser usado mais tarde em avaliações, pesquisa, processos éticos, administrativos, civis ou criminais; - fornece a documentação sobre as necessidades de atendimento de saúde que servirá para prover políticas públicas de saúde. A estratégia de implementação do Processo de Enfermagem no Instituto Lauro de Souza Lima (ILSL), foi através de um impresso denominado Padrões Mínimos de Assistência de Enfermagem (PME-B) que é formado por um conjunto de Diagnósticos de Enfermagem que são considerados comuns a um grupo de pacientes de uma mesma unidade. O objetivo é avaliar a eficácia do impresso dos PME-B utilizado no ILSL desde setembro de 2001. Método: estudo exploratório descritivo retrospectivo, que será realizado no Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru-SP, especializado no atendimento a pacientes com doenças dermatológicas. Resultados: realizamos pré-teste com 10 prontuários de pacientes internados no ILSL utilizando o impresso dos PME-B, onde constatamos a presença dos seguintes Diagnósticos de Enfermagem: - Risco para infecção (100%); Integridade da pele prejudicada (100%); Risco para constipação (90%); Nutrição alterada menos que as necessidades corporais (90%); Dentição alterada (90%); Risco para Integridade da pele prejudicada (100,0%); Risco para trauma (100%); Isolamento social (90%); Risco para solidão (100%); Dor (100%). Com os resultados do Pré-teste inferimos que os Diagnósticos de Enfermagem propostos pelos Enfermeiros do ILSL no Impresso dos Padrões Mínimos de Assistência de Enfermagem estão coerentes com a prática diária.

45-SC - GRUPO DE PESQUISA: HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

Nogueira-Martins, Maria Cezira Fantini; Venâncio, Sonia Isoyama; Silva, Ana Lucia
e.mail: nogmart@dialdata.com.br

O termo Humanização, definido pelo Programa de Humanização da Assistência Hospitalar do Ministério da Saúde, em 1999, dizia respeito ao contraponto necessário à atual exacerbação da tecnificação na área da Saúde, destacando a importância da inclusão dos aspectos subjetivos e intersubjetivos à tarefa assistencial. Já a Política Nacional de Humanização do mesmo Ministério, em 2003, ampliando esse conceito, acrescenta a necessidade de considerarmos as profundas desigualdades socioeconômicas, os problemas de acesso aos serviços de saúde, a desvalorização dos trabalhadores de saúde, a precarização das relações de trabalho, o baixo investimento na educação permanente dos trabalhadores, a pouca participação destes na gestão dos serviços e o frágil vínculo com os usuários. Todos os aspectos acima considerados, necessitam, portanto, mudanças. Assim, a Humanização traria em seu bojo a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde (prevenção, cuidado, proteção, tratamento, recuperação): usuários, trabalhadores e gestores. O Grupo de Pesquisa "Humanização em Saúde" trabalha através de três linhas básicas de pesquisa: 1- Formação para a Humanização; 2- Humanização na gestão; 3- Humanização na atenção. O Grupo tem como objetivos, sempre tendo como referência a Humanização: construir definições e conceitos teórico-metodológicos; realizar pesquisas; avaliar iniciativas e projetos; assessorar municípios e serviços para a formulação e avaliação de políticas públicas; formar profissionais em nível de aperfeiçoamento e de pós-graduação *stricto sensu*.

Grupo de Pesquisa do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, certificado pela Direção do Instituto de Saúde. Coordenação de M. Cezira F. Nogueira Martins. Componentes: Sonia Isoyama Venâncio, Ana Lucia da Silva, Ana Aparecida Sanches Bersusa, Honorina de Almeida, Rui de Paiva, Chizuru Minami Yokaichiya, Tânia Regina Corrêa de Souza, Mirian Aydar Nascimento Ramalho, Rosélia Bezerra Paparelli, Simone Oliveira Camillo, Marlene Gomes de Freitas, Maria Cecília Dias de Miranda, Adna Santos Urbano.

46-SC - "VIVÊNCIAS, URGÊNCIAS, DEMANDAS... COISAS DA VIDA "

Um estudo sobre as vivências do aluno quintanista de curso de Psicologia frente à clientela de um serviço de atenção primária e secundária em Saúde Mental na clínica-escola

Paparelli, Rosélia Bezerra; Nogueira-Martins, Maria Cezira Fantini E.mail:
roseliabp@terra.com.br

Este trabalho pretende discutir e repensar a formação do psicólogo, a partir de sua atual desarticulação com o cotidiano que a torna pouco crítica e não reflexiva sobre as demandas sociais contemporâneas, determinando assim uma prática e atuação profissional insuficientes a estas mesmas demandas. Focando o discurso do aluno em formação, sobre sua vivência e experiência num serviço de atenção primária e secundária em saúde mental, realizado no 9º e 10º semestres da graduação dentro da própria Universidade, em condições específicas pré estabelecidas e levando-se em consideração os aspectos pedagógicos, institucionais e das demandas sociais, nos propomos a compreender como este aluno percebe, explica e representa o atendimento psicológico prestado à sua comunidade e o quanto esta inserção na graduação favorece a instalação de uma consciência crítica de nossa realidade social, promovendo a reflexão sobre a prática da psicologia. O trabalho de campo desenvolveu-se numa universidade particular da zona leste de São Paulo. A técnica para coleta de dados foi o Grupo Focal, realizado com os alunos quintanistas de 2003, que integraram e realizaram o referido serviço, sob supervisão de um docente responsável. Após a coleta de dados em 3 grupos focais de 1h30m cada, estes estão sendo interpretados por meio da técnica de Análise Temática.

**47-SC - Observatório de saúde:
Uma intervenção eficaz no modelo local/regional**

Novelli, VF; Bógus, CM

E-mail: vfnovelli @ig.com.br

Programa de Pós-Graduação em Infecções e Saúde Pública, Área de Concentração:
Saúde Coletiva, Nível Mestrado

Orientadora: Cláudia Maria Bógus

A produção científica e o alto grau de disseminação de informação que acontece hoje, devido aos processos tecnológicos decorrentes da globalização, tem possibilitado a disseminação de pesquisas, conhecimentos e experiências que podem facilitar a participação de diferentes e diversos grupos sociais nas tomadas de decisões relacionadas com as condições de saúde da população e conseqüente melhoria da qualidade de vida. O "Observatório de Saúde" é um instrumento que pode ser utilizado para o monitoramento e a avaliação de projetos e programas com esse objetivo, considerando que a Organização Pan-Americana da Saúde estima que cerca de 80% das necessidades de informações das pessoas que tomam decisões e definem políticas nos governos locais estão relacionadas podem ser obtidas nos estudos realizados a partir da localização geográfica. Objetivos: Realizar estudo, apresentando as principais características do Município de Diadema, incluindo sistema de saúde local, histórico da participação popular no Hospital Infantil Municipal de Diadema, as principais causas de internação e o local de residência dos usuários desse serviço nos anos de 2002 e 2003. Serão utilizados aplicativos de informática para a distribuição espacial dos locais de residência dos usuários do serviço, além da localização dos equipamentos sociais, o que permitirá estudar as possibilidades de acesso à rede de atenção básica e especializada. A análise dos dados será complementada por meio da realização de entrevistas semi-estruturadas com gestores, profissionais de saúde e representantes da população local.

48-SC - Musicoterapia e Saúde Mental Uma experiência com os Agentes Comunitários de Saúde do PSF, no Ambulatório da Associação Comunitária Da Favela Monte Azul.

Caribé, M. ; Trench, B. V.
Instituto de Saúde SP

Esta pesquisa pretende conhecer o que vem a ser saúde mental para os Agentes Comunitários de Saúde do PSF da Associação Comunitária Monte Azul e como eles identificam e convivem com essa questão na sua vida pessoal e profissional na comunidade. Partindo dos relatos das suas experiências pessoais e profissionais, compartilhadas num trabalho musicoterápico em grupo, busca-se contribuir com a reflexão sobre a saúde mental do agente comunitário, como agente multiplicador de saúde na comunidade e no trabalho em equipe no PSF. Neste estudo está sendo empregada a abordagem qualitativa de pesquisa, que tem como foco principal buscar uma compreensão particular daquilo que se estuda. De acordo com Nogueira (2001), a pesquisa qualitativa tem a sua atenção centrada no específico, no peculiar, buscando mais a compreensão do que a explicação dos fenômenos estudados. A idéia da pesquisa, é compreender melhor as experiências humanas. Segundo Turato (2003), em se tratando de pesquisa qualitativa, o pesquisador vai a campo estudar "as coisas", ou seja as pessoas, ou as comunidades, em sua fala, em seu comportamento, em como as "coisas" acontecem, e como as pessoas "entendem" as coisas. O presente estudo está sendo realizado através do contato direto e participativo do pesquisador com o fenômeno observado. Segundo Tobar (2001), é um tipo particular de pesquisa chamada pesquisa-ação; pesquisa que pressupõe a intervenção participativa na realidade social. O pesquisador, além de tomar parte da situação, a modifica, a transforma. Os instrumentos que serão utilizados são os relatos de experiência, depoimentos e entrevista semi-aberta. De acordo com Nogueira (2001), na entrevista semi-aberta, o entrevistador deve observar também os aspectos não verbais como gestos, expressões, entonações que ajudam na compreensão do que foi dito. A análise da experiência será feita a partir do diário de campo da musicoterapeuta, dos depoimentos e das entrevistas, que serão transcritas uma a uma e sua análise se pautará no conteúdo e no sentido emergido no discurso.

Área de Concentração: Saúde Coletiva
Linha de pesquisa : Alteridade e Sociedade
Orientadora: Prof.a. Dra. Belkis V. Trench

**49-SC - A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO ESTADO DE SÃO PAULO:
uma reflexão com base em sua trajetória histórica**

Conversani, Danaé Terezinha Nogueira; Silva, Ana Lucia; Nogueira-Martins, Maria
Cezira Fantini

E.mail: danae@isaude.sp.gov.br

O processo ensinar/aprender é complexo, principalmente quanto ao desenvolvimento de ações educativas sobre saúde. Nessa atividade, é freqüente que, diante de resultados frustrantes, a causa das falhas seja, comumente, atribuída à população (e não aos profissionais e/ou formuladores de políticas públicas). Com o objetivo de contribuir para uma reflexão crítica e uma reorientação das ações da área da Educação em Saúde, este estudo fez um resgate histórico (pesquisa bibliográfica e documental) sobre a área, com ênfase no Estado de São Paulo. A partir deste resgate, conclui-se que, antes de tudo, é necessário compreender as peculiaridades, potencialidades e limites da área, buscando novos métodos, com uma visão globalizada das situações que rodeiam o homem. Conclui-se também que a população pode fazer muito por si mesma; para isto, devemos contar com os seus conhecimentos, a compreensão e a motivação necessárias para refletirmos, junto com ela, sobre as causas dos problemas e para propormos a realização de mudanças. A Educação em Saúde deve deixar de ser um processo de persuasão e de transferência de informação, passando a ser, sim, um meio de troca para o desenvolvimento de uma visão crítica dos problemas de saúde. O novo modelo precisa adotar um enfoque mais abrangente. Para esta reconstrução, devemos ampliar a prática educativa, romper as práticas historicamente construídas (percepção linear, fragmentada, descontextualizada, autoritária, persuasiva, desligada de suas lutas sociais).

50-SC - As escolas técnicas do SUS e as dimensões do processo ensino-aprendizagem. Análise das propostas curriculares

Paulo Henrique Nico Monteiro monteiro@isaude.sp.gov.br
Orientadores: Maria Lúcia Stefanini e Ausônia F. Donato

A formação de trabalhadores da Saúde segundo os princípios do Sistema Único de Saúde é um desafio que deve ser encarado como aspecto fundamental para a própria consolidação do SUS. Os princípios da universalização do acesso e da atenção integral à saúde exigem uma nova perspectiva na formação de todos os agentes envolvidos no atendimento da população. Aprendizagens de ordem ética e política devem, portanto, fazer parte da formação desse trabalhador. Nesse contexto a questão da formação de nível técnico tem fundamental relevância, já que um número expressivo de trabalhadores no Sistema é formado por profissionais de nível técnico que, segundo a OMS, são responsáveis por 75% das ações de saúde junto à população no mundo, em especial as desenvolvidas pelas equipes de enfermagem. Existem atualmente no Estado de São Paulo 07 centros formadores de nível técnico para integrantes do SUS (ETSUS-SP), sendo seis da administração estadual e um vinculado à Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Pretende-se discutir o processo de formação que vem sendo feito nessas instituições através da análise de seus currículos. Entendemos currículo como o conjunto de todas experiências pedagógicas intencionalmente propostas pela instituição escolar nas quais os alunos estarão expostos. Para essa análise partiu-se do pressuposto da multidimensionalidade do processo ensino-aprendizagem (CANDAU, 1986) e definiram-se como dimensões do processo ensino-aprendizagem as seguintes dimensões: dimensão conceitual, dimensão técnica, dimensão ética e dimensão política. Entendemos que tais dimensões são indissociáveis no processo de formação para o SUS, não havendo subordinação entre elas. Tomamos como hipótese inicial que nas propostas curriculares, traduzidas no trabalho nos planejamentos de ensino, das ETSUS em São Paulo existe uma predominância da dimensão técnica sobre as outras, reduzindo a formação de nível médio ao "saber fazer". É a partir da análise documental das propostas curriculares da ETSUS, expressas nos planejamentos de ensino, assim como através de entrevistas com os atores do processo formador que se pretende cotejar como as dimensões expressas acima aparecem no processo de formação do trabalhador de nível técnico da Saúde nas Escolas Técnicas do SUS em São Paulo, corroborando ou não a hipótese de trabalho.

Referências: CANDAU, V.M. (org.) A didática em questão. Petrópolis, Cortez, 5ªed.1986.

51-SC - UTILIZANDO O PSICODRAMA EM OFICINAS DE HUMANIZAÇÃO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Nogueira-Martins, Maria Cezira Fantini

E.mail: nogmart@dialdata.com.br

Tanto o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH, 1999) como a Política Nacional de Humanização (PNH, 2003), recomendam o aprimoramento das relações entre profissional de saúde/cliente e dos profissionais entre si. No âmbito da Secretaria de Estado da Saúde (Instituto de Saúde), uma das atividades realizadas nesse sentido foram as Oficinas de Humanização. O objetivo é desenvolver atividades específicas para o aperfeiçoamento do profissional de Saúde, no que se refere a seu relacionamento com o cliente, com os seguintes objetivos específicos: ampliar a visão do profissional de Saúde no que diz respeito à atenção integral do paciente, com inclusão de sua subjetividade; disseminar a noção de Humanização e seus princípios básicos. Como metodologia para as Oficinas de Humanização foram utilizados recursos provenientes do corpo teórico/técnico psicodramático. Assim, foram realizadas dramatizações sobre as situações assistenciais vividas; *role-playing* do papel profissional; jogos dramáticos. Os encontros, em número de 06 para cada grupo, com 04 horas de duração cada, foram realizados em 2002 e 2003. Os participantes, em número variando entre 12 e 20, foram profissionais de saúde das mais diversas categorias. A experiência foi avaliada por meio de depoimentos dos participantes, obtidos ao final de cada processo e submetidos a procedimentos próprios à abordagem qualitativa de pesquisa. Revelaram satisfação com o processo vivido e com a possibilidade de enriquecer sua experiência. A intervenção mostrou-se adequada aos objetivos propostos, proporcionando ambiente acolhedor, favorecedor das trocas profissionais e interpessoais. Os recursos psicodramáticos mostraram-se adequados à situação.

52-SC - A Imagem Corporal do Hanseniano Estudo Psicológico

Macário, D. P. A. P.
Instituto Lauro de Souza Lima Bauru - SP

Sabemos que a abordagem da medicina, hoje, é uma abordagem holística, onde tanto a saúde física é importante como o bem estar emocional do paciente. Considerando a hanseníase uma patologia dermato-neurológica, pois, além de acarretar lesões de pele, víceras, aparelho locomotor, problemas de ordem psicológica atinge, também, os nervos periféricos. Os hansenianos, com isso, perdem a aferentização cortical necessária para a preservação da imagem corporal. Então neste estudo foram avaliados 10 pacientes, de uma amostra por conveniência, todos internados no I.L.S.L.. O propósito deste estudo foi analisar, por meio do desenho da figura humana, até que ponto esta falta de informação periférica interfere na imagem corporal do paciente. Concluimos que, apesar da amostra ser pequena, sugere-se que a falta de aferentização pode levar a desintegração da imagem corporal.

**53-SC - Envelhecimento e autonomia corporal:
Proposta de intervenção fisioterapêutica**

Rosirene Leme Beraldi Gottardi*; Dra Belkis Vinhas Trench**

* rosireneberaldi@yahoo.com.br

** belkis@usp.br

Considerar questões sobre o envelhecimento das pessoas é um determinante para os formuladores das políticas públicas, sendo esta uma prioridade na agenda nacional de saúde. Mas, pensar políticas públicas para idosos não é fazer intervenções apenas quando eles já estão com idade avançada. É preciso rever como está a saúde do adulto e o que se pode fazer para que este tenha melhor qualidade de vida na velhice. Este trabalho, no que tange a fisioterapia, visa à superação do modelo de atenção hospitalocêntrico curativo e reabilitador, para um modelo assistencial preventivo e promotor da saúde, atuando de maneira interdisciplinar. Desse modo, a intenção é realizar, no âmbito da Atenção Básica, uma ação específica em fisioterapia, com mulheres de 35 a 45 anos. O intuito é otimizar a percepção corporal sensório-motora por meio de um Programa de "Educação Postural", bem como conhecer as percepções das participantes acerca de questões do envelhecimento, do corpo e da cultura corporal. No que diz respeito à Saúde Coletiva, em primeiro lugar, significa dizer que atuar no corpo das pessoas é atuar na sociedade, sem ser de maneira impositiva e prescritiva sobre o outro, isto é: encorajando o usuário para a autonomia do seu próprio movimento e indicando para o "empoderamento" de si mesmo através do seu corpo e como consequência à busca de condições de vida que lhe traga a saúde no sentido ampliado e desejado. Em segundo, voltar-se para demandas que necessitam de atendimento fisioterapêutico numa perspectiva de mudança na relação profissional de modo a propiciar o diálogo entre o saber científico e o saber do usuário do sistema de saúde; e em terceiro, a expectativa de que esta ação promova interações verdadeiramente efetivas transformando-se em alternativa viável para a Atenção Básica do SUS.

Segundo Vasconcelos (2002), o atendimento médico aborda pacientes que, por serem marcados por uma cultura e por limitações materiais, não se moldam passivamente aos tratamentos prescritos. Assim medicar é também um ato educativo e de negociação com os saberes e práticas populares de saúde.

(...) A efetividade corresponde ao efeito de determinado serviço, sobre um grupo populacional num curto¹¹ espaço de tempo. Por outro lado o efeito de um sistema sobre a população expressaria o impacto, isso representado a longo prazo. SILVA & FORMIGLI, 2002.

54-SC - AVALIAÇÃO NO LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA.

Nechio, M. ¹, Cordeiro, R. G. F. ², Coutinho, G. ¹, Bermudez, J.E.V. ³.
melissa.nechio@terra.com.br; roco@ial.sp.gov.br

O Laboratório de Saúde Pública (LSP), em especial o Instituto Adolfo Lutz (IAL), realiza durante sua história atividades laboratoriais especializadas e diferenciadas, participando de ações de Vigilância Sanitária e Epidemiológica, além de promover o conhecimento científico. O Instituto possui sua missão bem definida e uma destacada política de garantia da qualidade. O objetivo é discutir aspectos relevantes da avaliação no LSP. O método: revisão da literatura. Para se avaliar um LSP complexo como o IAL, faz-se necessário uma verificação da estrutura, processo e resultados, pertinentes a cada área de atuação nas diferentes divisões: Administração, Bromatologia e Química, Biologia Médica, Patologia, Laboratórios Regionais e Serviços Básicos. Um processo avaliativo contínuo permite a definição de prioridades que possam propiciar maior retorno ao Laboratório. O custo/benefício pode ser dimensionado por parâmetros como a aquisição e utilização de equipamentos, insumos, reformas estruturais e recursos humanos. Este pode ser medido por ganhos (como a otimização de recursos, agilização de processo, aprimoramento de resultados) e por prejuízos (por exemplo, desperdício e/ou não cumprimento de metas). Para a avaliação do processo, sugere-se a utilização de indicadores complexos como o custo de análises. A satisfação do cliente, interno e externo, pode ser um parâmetro de avaliação de resultados. A avaliação no Laboratório de Saúde Pública é um desafio a ser enfrentado por uma Administração que acredite no planejamento estratégico. A transparência deve ser característica marcante em todas as áreas, tornando-se instrumento de visibilidade das ações e do gasto público, contribuindo positivamente para o sucesso da gestão.

¹Mestrando PPG/CIP/SES. Instituto Adolfo Lutz, SP. Área: PLSP.

² Prof. Dr. da Disciplina de Laboratório em Saúde Pública I. Instituto Adolfo Lutz, SP.

³Mestrando PPG/CIP/SES. Instituto de Infectologia Emílio Ribas, SP. Área: ISP.

55-PLSP - Agência Paulista de Controle de Doenças - Ampliando a Discussão

Coutinho, G.¹; Cordeiro, R. G. F.^{2*}; Nechio, M.¹; Bernudez, J. E. V.³.

* roco@ial.sp.gov.br

As agências executivas e reguladoras no Brasil surgiram no contexto da reforma gerencial, caracterizada pela redução do papel do Estado de executor ou prestador direto de serviços e ampliação do papel de regulador e promotor destes. Infere-se que as agências, por serem dotadas de autonomia administrativa, orçamentária e financeira, dispõem de melhores condições de gerenciamento dos recursos públicos, permitindo maior efetividade às suas ações. O Sistema Único de Saúde (SUS) vem passando por importantes mudanças decorrentes da criação de um sistema oposto ao modelou anterior, que caracterizava-se por marcante centralização decisória e financeira no nível federal: Na esteira dessas mudanças no setor de saúde, bem como do modelo gerencial do Estado, foi proposta a criação da Agência Paulista de Controle de Doenças, com o objetivo de planejar, coordenar, gerir e executar ações e serviços para promoção e proteção da saúde pública em todo o Estado de São Paulo. O projeto visa congrega nove órgãos da Secretaria de Estado da Saúde em uma estrutura administrativa única, dotada de autonomia na gestão dos seus recursos financeiros, humanos e materiais. A autonomia da gestão pública, na ausência de instrumentos objetivos de responsabilização e participação popular, pode ferir o princípio da democracia participativa. O item 81 do relatório final da 118 Conferência Nacional de Saúde aduz: "(...). *Garantir o controle social paritário no âmbito das Agências Reguladoras e Executivas já existentes*". O controle social no âmbito do SUS, definido na Lei 8.142/90, caracteriza-se pela participação popular na gestão do sistema, garantida pela representação paritária nos Conselhos de Saúde. A participação comunitária é diretriz a ser observada em ações e serviços do SUS segundo o inc. III do art. 198 da Constituição Federal e inc. VIII do art. 1º da Lei 8.080/90. A Lei 9.649/98 prevê que agências executivas firmem contrato de gestão com seu ministério supervisor. Este contrato é instrumento importante para a gestão estratégica da instituição. A elaboração do contrato baseia-se, necessariamente, no planejamento que, pelo estabelecimento de objetivos e metas, bem como de indicadores de desempenho, permite a avaliação dos resultados atingidos. O contrato de gestão, aliado à participação social paritária, compõe o principal instrumento de garantia de planejamento e responsabilização na política adotada pela agência.

¹ Mestrando do PPG/CIP/SES. Instituto Adolfo Lutz, SP. Área: PLSP.

² prof. Dr. da Disciplina de Laboratório em Saúde Pública I. Instituto Adolfo Lutz, SP.

³ Mestrando PPG/CIP/SES. Instituto de Infectologia Emílio Ribas, SP, Área: ISP.

Agradecimentos

Ao Instituto Adolfo Lutz pela publicação dos Resumos no Suplemento de sua Revista.

A Ângela Cristina da Silva e equipe pela valiosa e inestimável colaboração no apoio logístico.

Ao Marcos Rosado, pela dedicação na produção do material gráfico deste Encontro.

E a todos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização deste Encontro.

III ENCONTRO DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM INFECÇÕES E SAÚDE PÚBLICA

16 a 18/08/2004

Abrahão, D. S.	6	Cianciarullo, A. M.	11
Abrahão, D.S.	10	Coelho A. G. V.	20
Abreu, P. A. E.	21	Coelho A. G. V.	31
Alaburda, J.	17	Colombo F. A.	30
Andrade, A. L. S. S.	19	Compri A. P.	14
Andrade, M. F. O.	36	Conversani, D. T. N.	51
Antonialli, S.A.C.	12	Cordeiro, R. G. F.	56
Arias, V.	25	Cordeiro, R. G. F.	57
Assis, C. M.	12	Corneta, E. C.	29
Assis, C. M.	13	Costa, J.	25
Assis, C. M.	22	Coutinho, G.	15
Assis, C. M.	23	Coutinho, G.	56
Azzuz, A. C. G. S.	26	Coutinho, G.	57
Azzuz, A. C.	10	Crema, D.	29
Barbaro, K. C.	9	Da Silva, D. F.	13
Barbosa, B.	33	Da Silva, D. F.	22
Barbosa, R.	34	Da Silva, D. F.	23
Bassoli, S. R. B.	46	De Gaspari, E. N.	24
Bernudez, J. E. V.	56	Dias, W. O.	21
Bernudez, J. E. V.	57	Elias, J.C.	4
Bógus, C. M.	36	Fialho D. M.	28
Bógus, C. M.	49	Ferrazoli, L.	27
Bokermann, S.	19	Ferreira, E.C.J.	10
Botazzo, C.	42	Figueiredo, T. A. R.	20
Brandileone, M. C. C.	19	Filipe, E.	33
Braun, G. H.	11	Focaccia, R.	30
Brígido, B. M.	3	Fongaro, G.	26
Brígido, L. F. M.	32	Fonseca, F. S.	16
Butuem, I. V.	27	Freitas, M. G.	44
Cance, J. M.	12	Freitas, R. S.	13
Caribé, M.	50	Freitas, R. S.	23
Carmo, A.M.S.	24	Furtado, M. F.	9
Caruzo, M. S. F.	17	Garcia, D. O.	26
Carvalho-Vivi, J. O.	13	Gonçalves, L. R. C.	7
Carvalho-Vivi, J. O.	23	Gottardi, R. L. B.	55
Chagas, E. F.	42	Hosoda, T.M.	11
Chioccola, V. L. P.	29	Hosoda, T.M.	10
Chioccola, V. L. P.	30	Ibanhes, L. C.	34

Jr. Ferro, C. R. R.	12	Ramos, C. C. R.	21
Kalckmann, S.	40	Ramos, H. P.	11
Kalckmann, S.	41	Rapado, L. N.	10
Kalichman, A.	34	Reis, C. M. P. V.	20
Kawano, T.	8	Rodrigues, J. C.	26
Kawano, T.	21	Rodrigues, R.	32
Latrilha, F. O.	26	Rosa, M. R.	7
Lebrun, I.	8	Rosa, M. R.	10
Lemos, A. P. S.	19	Sabino, M.	16
Macário, D.P.A.P.	54	Sano-Martins, I. S.	7
Manfredini, M. A.	5	Sant'Anna, O. A. B. E.	14
Martins, J. E. C.	13	Saraceni, C. P.	14
Martins, J. E. C.	23	Sheppard, H. W.	32
Martins, K. M.	26	Shirata, N.	25
Martins, L. M. P.	9	Silva, A. L.	44
Martins, M. A.	29	Silva, A. L.	47
Martins, M. A.	10	Silva, A. L.	51
Mazon, E. M. A.	3	Silva Filho, L. V. R. F.	26
Melhem, M. S. C.	15	Silva Neto, J. C.	10
Miura, I.	14	Silva, V. L.	9
Miyasato, P.A.	21	Silva, R. C.	10
Monteiro, P. H. N.	52	Simões, M.	3
Moreira, R. C.	14	Simões, M.	4
Mussolin, N. M.	43	Siqueira, A. M.	15
Nakano, E.	8	Siqueira, S. R.	38
Nascimento, C.	21	Siqueira, S. R.	39
Nechio, M.	56	Sorrentino, S.	34
Nechio, M.	57	Souza, T. R. C.	37
Nogueira-Martins, M. C. F.	36	Spina, M. M.	14
Nogueira-Martins, M. C. F.	37	Taniwaki, N. N.	6
Nogueira-Martins, M. C. F.	45	Taniwaki, N. N.	10
Nogueira-Martins, M. C. F.	47	Tolezano, J. E.	12
Nogueira-Martins, M. C. F.	48	Trench, B. V.	50
Nogueira-Martins, M. C. F.	51	Trench, B. V.	55
Nogueira-Martins, M. C. F.	53	Ueda, M.	32
Novelli, V.F.	49	Vaz, T. M. I.	26
Oliveira, A. C. P.	30	Venâncio, S. I.	47
Oliveira, C.A.F.	32	Vicentini, A. P.	13
Oba, I. T.	14	Vicentini, A. P.	22
Paparelli, R. B.	48	Vicentini, A. P.	23
Paula, C. R.	3	Vidal, J. E.	30
Pires, M. F. C.	3	Yamashiro, R.	32
Pires, M. F. C.	4	Yokaichiya, Chizuru M.	35
Pires, M. F. C.	6	Zamarioli, L. A.	20
Pires, M. F. C.	10	Zamboni, I. M.	13
Piza, A. R. T.	8	Zamboni, I. M.	22
Piza, A. R. T.	10	Zamboni, I. M.	23
Pimentel, S. A.	18	Zanella, R. C.	19
Porta, G.	14	Zenebon, O.	18
Ramalho, M. A. N.	45		

Diagramação, Impressão e Acabamento:

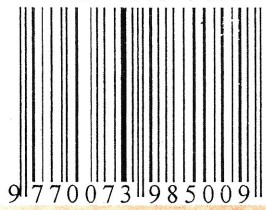


DE PAULA PRINT Artes Gráficas Ltda.

Serviços gráficos em geral
Off-set e Tipografia

Av. José Joaquim Seabra, 445 - CEP 05364-000 - Butantã - São Paulo - SP
Tel/Fax: (11) 3731-7420 - Tel. : (11) 3733-3915 - Cel.: (11) 9109-0069
CNPJ: 68.946.847/0001-05 - E-mail: dpp.grafica@click21.com.br

ISSN 0073-9855



9 770073 985009